

**FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
REDE BRASILEIRA DE CENTROS E INSTITUTOS DE
JUVENTUDE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ADOLESCÊNCIA E
JUVENTUDE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

JUVENTUDE MIGRANTE

Ola jovem da periferia de Ariquemes

LEONARDO SANTIAGO SIDON DA ROCHA

ARIQUEMES

2010

**FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
REDE BRASILEIRA DE CENTROS E INSTITUTOS DE
JUVENTUDE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ADOLESCÊNCIA E
JUVENTUDE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

JUVENTUDE MIGRANTE

Ola jovem da periferia de Ariquemes

LEONARDO SANTIAGO SIDON DA ROCHA

ERIKA MACEDO MOREIRA

**Monografia apresentada ao Curso
de Pós-graduação Lato Sensu em
Adolescência e Juventude no
Mundo Contemporâneo como
requisito para grau de especialista.**

ARIQUEMES

2010

JUVENTUDE MIGRANTE

Leonardo Santiago Sidon da Rocha

Monografia para a conclusão do Curso de Pós-Graduação Latu Senso em Adolescência e Juventude no Mundo Contemporâneo, submetido à Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia / FAJE e à Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude / RBJ, como parte dos requisitos para o grau de Pós-Graduado em Adolescência e Juventude no Mundo Contemporâneo.

Aprovado por:

Prof^a. Me. Erika Macedo Moreira (Doutoranda em Direito Constitucional na Universidade de Brasília/UnB, Prof^a da Universidade Federal de Goiás/ UFG - Campus Cidade de Goiás, Mestre em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense/UFF) – orientadora

Data ____/____/____

Nota: _____

Dedico este trabalho a todos/as jovens que migram para Ariquemes e fixam residência nesta cidade, especialmente a todo/a migrante que busca por melhores condições de vida em outro lugar. Que vêm em busca de um projeto de vida, de conquistas, de mudança e acabam encontrando outra realidade diferente daquela que lhes é apresentada, repleta de dificuldades, mas que perseveram mesmo assim. Que eles/as tenham neste trabalho a força, a coragem, a determinação e a fonte do conhecimento necessário para que lutem contra todos os problemas e conquiste uma vida melhor, mais digna, com uma sociedade mais fraterna e que tenha como opção central a escolha pela vida.

Agradecimento

Agradeço a minha família, pois sempre estão ao meu lado, motivando-me e incentivando-me a fazer o que me agrada. Contudo, esse trabalho não poderia ter sido realizado sem não fosse o SPM – Serviço Pastoral dos Migrantes de São Paulo, instituto que me motivou a realizar essa pesquisa bem como investiu em mim para que concluísse essa especialização. Agradecer a Arquidiocese de Porto Velho, na pessoa do Arcebispo D. Moacir Grechi, que, também, aceitou investir e confiou a mim um trabalho junto a juventude de Ariquemes. Também ao Pe. Nelson Taffarel que não hesitou em colaborar financeiramente para minha participação nessa especialização acreditando no trabalho junto aos jovens do município em questão. Agradecer eternamente a Ir. Ana Paula F. Rocha que sempre esteve ao meu lado, incentivando-me, confiando em mim e principalmente potencializando minhas qualidades pessoais, sempre intercedendo por mim nas horas mais difíceis e sempre me motivando a caminhar em prol da causa social, dos mais fracos, oprimidos, marginalizados, principalmente dessa juventude que tanto sofre na sociedade atual e a nunca desistir da missão de evangelizar. Aos/as colegas e amigos/as que fiz no período de estudos em Goiânia, convivendo, partilhando, colaborando, aprendendo, enfim, a vivência e riqueza que podemos “respirar” juntos nesse processo de construção de conhecimento. Ao amor da minha vida, Pastoral da Juventude, aos colegas e amigos/as do Regional Ariquemes e da paróquia São Francisco de Assis que tanto tem colaborado para o meu despertar da causa juvenil e para construção da minha identidade pessoal como agente colaborador de mudanças na sociedade contemporânea, aos amigos e amigas Tiago Fernando Ferrazo, Lindinai de Jesus Lourenço e Julio César Barçalar e demais companheiros

e companheiras de luta que tem estado sempre comigo nos momentos mais difíceis bem como nos momentos mais felizes da minha vida também acreditando no meu trabalho e depositando a confiança que alimenta o meu caminhar e por fim, a todos e todas que passaram em minha vida, que ainda estão presentes e que tem contribuído muito em todo o processo de auto-amadurecimento ao qual tenho estado constantemente.

“A população amazônica caminha 'peregrina nas estradas de um mundo desigual'. É um movimento intenso da atividade humana, em busca de alguma coisa, sempre. Mesmo nas maiores cidades, as pessoas chegam hoje e amanhã vão embora. Esse constante processo de migração interna precisa ser mais bem estudado e conhecido. Muitas são as razões sociais, econômicas e até culturais, que estão na base desse fenômeno social. Mas, entre elas, a mais aparente é a busca pelo acesso aos serviços públicos, de maneira especial a saúde e a educação. Os governos, as Igrejas e as organizações sociais precisam levar em conta essa realidade, com maior seriedade, para orientar sua atuação na Amazônia”. Campanha da Fraternidade de 2007.

Listas de abreviaturas e siglas.

CEPAMI – Centro de Estudos e de Pastoral do Migrante.

CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios.

DNER – Departamento Nacional de Estradas e Rodagens.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

FIAR – Faculdades Integradas de Ariquemes

IBGE – Instituto brasileiro de geografia e estatística

IESUR – Instituto de Ensino Superior de Rondônia

MEC – Ministério da Educação

PDGBF – Plano Diretor do Garimpo de Bom Futuro.

PDPA – Plano Diretor Participativo de Ariquemes.

PMA – Prefeitura Municipal de Ariquemes.

RAIS – Relação anual de informações sociais

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

UNIR – Universidade de Rondônia

TABELAS

Tabela 1 - População total - Região Norte.....	22
Tabela 2 - Maiores cidades de Rondônia.....	23
Tabela 3 - Ocupação de área urbana.....	34
Tabela 4 - População Juvenil.....	35
Tabela 5 - Dados populacionais - Setor 10.....	35
Tabela 6 - Número de pessoas fora da escola por idade e por fase escolar estudada.....	36
Tabela 7 - Número de pessoas fora da escola por idade e por período concluído.....	36
Tabela 8 - Por que não está estudando.....	38
Tabela 9 - Ranking de ofertas de emprego em Rondônia.....	53
Tabela 10 - Estoque de empregos formais segundo faixa etária.....	54
Tabela 11 - Número de pessoas fora da escola.....	63
Tabela 12 - Por que não está estudando?.....	63
Tabela 13 - Número de trabalhadores por profissão.....	64
Tabela 14 - População por faixa etária, com ensino médio regular e EJA completo, não estudando.....	64

FIGURAS

Figura 1 - Mapa do estado de Rondônia.....	16
Figura 2 - Comportamento do emprego formal.....	52
Figura 3 - Mapa de Ariquemes.....	60
Figura 4 - Mapa de Ariquemes	60
Figura 5 - Mapa de localização do bairro setor 10.....	61
Figura 6 - Mapa do bairro setor 10.....	61

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Principal objetivo que o/a levou a migrar?.....	72
Gráfico 2 - Onde você morava há três anos?.....	74
Gráfico 3 - Lugar de nascimento.....	75
Gráfico 4 - Que valores você adquiriu com a migração, que lhe dão hoje nova mentalidade?.....	76
Gráfico 5 - O que você faz durante o tempo livre?.....	83

RESUMO

Entender a juventude sob a ótica da migração nesta região é muito importante. É de ciclos migratórios que surge a cidade de Ariquemes. Na verdade nasce de incentivos à migração de pessoas vindas de diversas regiões, principalmente do Paraná para ocupar esta região a fim de integrá-la ao resto do Brasil. Com isso, muitas pessoas passam a vir em direção à região norte, todos em busca de um pedaço de terra para poder trabalhar com o intuito de ter uma vida melhor e mais digna da que levavam na sua origem.

Após realizar um longo trabalho de pesquisa junto a jovens moradores de um dos bairros mais estigmatizados na cidade e pela cidade, o setor 10, é possível ver um pouco das necessidades desses jovens, por que escolheu Ariquemes como moradia permanente bem como entender os anseios que os levaram a migrar. A intenção principal deste trabalho é entender se a cidade está atendendo as expectativas que tinham ao definir este lugar como o local Ideal para a nova moradia e como esta sociedade vê estes migrantes que chegam.

Os resultados são interessantes, primeiro por ser uma região que não conta com estudos direcionados como este e que, dessa forma, não pode oferecer indicadores que possam nortear a elaboração de políticas públicas. O fundamental é despertar o espírito protagonista nos jovens em geral, através deste estudo, para que possam compreender que muitos dos problemas vividos por eles e elas podem ser diminuídos ou até mesmo terminados com a participação dos mesmos em espaços de controle social bem como na elaboração de políticas públicas para este segmento a fim de proporcionar a mudança tão sonhada e que carregam como responsabilidade imposta a eles.

Por fim, percebe-se que, nos dias de hoje, esse controle social está acessível e disponível para que estes jovens possam ser protagonistas de suas histórias bem como agentes sociais integrados e propositores de políticas que contemplem suas realidades e necessidades. Todavia, na cidade de Ariquemes, o acesso a este conhecimento ainda é falho, se mantendo num anonimato.

Palavras chave: Juventude, migração, protagonismo, controle social, políticas públicas.

ABSTRACT

Understanding the youth from the perspective of migration in this region is very important. It is migratory cycles that comes to town Ariquemes. In fact stems from incentives to migration of people from various regions, mainly from Paraná to occupy this region in order to integrate it with the rest of Brazil. As a result, many people start to come toward the north, all in search of a piece of land to work with in order to have a better and more worthy of carrying on its origin. After making a long process of research with young residents of one of the most stigmatized in the city and the city, sector 10, you can see some of the needs of these young people, why he chose Ariquemes as permanent housing and understand the anxieties that led them to migrate. The intention of this work is to understand if the city is meeting the expectations that had to define this place as the ideal location for new housing and how this society views these migrants arriving. The results are interesting, first because of the region which has no specific studies like this and thus cannot provide indicators that can guide public policy development. The key is to awaken the spirit protagonist in young people, in this study so that they can understand that many of the problems experienced by them and they can be reduced or even finished with their participation in areas of social control and in the preparation public policies for this segment in order to bring about change so dreamed and bearing the responsibility imposed on them. Finally, we notice that, nowadays, that social control is accessible and available to these young people to be protagonists of their stories as well as social workers integrated and proponents of policies that address their realities and needs.

However, in the city of Porto Velho, access to this knowledge is still flawed, remained in anonymity.

Keywords: Youth, migration, leadership, social control, public policies.

SUMÁRIO

<p>Dedico este trabalho a todos/as jovens que migram para Ariquemes e fixam residência nesta cidade, especialmente a todo/a migrante que busca por melhores condições de vida em outro lugar. Que vêm em busca de um projeto de vida, de conquistas, de mudança e acabam encontrando outra realidade diferente daquela que lhes é apresentada, repleta de dificuldades, mas que perseveram mesmo assim. Que eles/as tenham neste trabalho a força, a coragem, a determinação e a fonte do conhecimento necessário para que lutem contra todos os problemas e conquiste uma vida melhor, mais digna, com uma sociedade mais fraterna e que tenha como opção central a escolha pela vida.....</p>		5
1 Migração e desenvolvimento econômico: o processo histórico de Ariquemes.....	15	
1.1 Ariquemes e Seu Processo Histórico.....	15	
1.1.1 Crescimento Demográfico.....	21	
1.2 Relação Migração Trabalho.....	26	
1.3 Relação migração e educação.	32	
2 O papel da juventude na contemporaneidade.....	41	
2.1 O que é (são) juventude?	42	
2.2 Relação Juventude e trabalho	48	
2.3 Relação Juventude e educação.....	57	
2.4 Educação e trabalho em Ariquemes.....	59	
2.4.1 O trabalho ou a educação? Qual dos dois é escolhido?.....	63	
3 A juventude migrante: discursos e práticas no setor 10.....	66	
3.1 Processo de ocupação do espaço urbano.....	69	
3.2 Urbano ou cidade?.....	77	
3.2.1 A ocupação do espaço urbano de Ariquemes por jovens migrantes.	81	
3.3 O/a jovem como agente social.....	84	
3.3.1 O que é controle social?.....	85	
CONCLUSÃO.....	91	
BIBLIOGRAFIA.....	93	
ANEXOS.....	96	

Entrevista.....	97
Questionários.....	98

Introdução

Falar de juventude migrante nos dias atuais, sobretudo a juventude nortista residente na cidade de Ariquemes, localizada no estado de Rondônia é instigante. Provoca a busca do conhecimento de fatos históricos acontecidos neste lugar a fim de dar compreensão, clareza e principalmente visibilidade a esse segmento que vem emergindo de algumas décadas até a atualidade e vem, cada vez mais conquistando seu espaço. É notável que essa parcela da sociedade, diga-se de passagem, que é a que mais sofre na contemporaneidade, vem de alguns anos pra cá, sendo alvo de críticas que se perpetuam em todas as classes sociais, mas principalmente na classe mais popular, atingindo se não toda, a grande maioria dos jovens e das jovens que batalham e lutam por uma vida mais digna e fraterna.

É fato que essa juventude vem sofrendo com estigmas que lhes são impostos constantemente e cada vez mais negativos. Essa mesma juventude, que sofre com tais mazelas sociais é a parte da população em que mais a sociedade deposita confiança de um mundo melhor. Neste momento instala-se um paradoxo que faz com que todo o trabalho aqui apresentado tenha fundamento. Como essa juventude, fruto de um processo histórico de constantes processos migratórios, descendente de diversas culturas e crenças pode colaborar para um mundo melhor se a sociedade na qual está inserida, provocadora de todas as diferenças sociais, preconceitos, discriminações e muitas outras deficiências não dá a oportunidade para que possam mostrar que realmente são capazes de fazer a tão sonhada mudança acontecer?

momentos que ficaram para a história. Eles e elas lutam constantemente por uma vida melhor, com liberdade, igualdade e fraternidade para todos e todas. Através de diversos mecanismos, privados, estatais e civis, essa juventude vem vivendo problemas sociais constantes. A falta de emprego digno, de acesso a um ensino de qualidade, a moradia, são alguns dos exemplos dentre muitos outros vividos nesta sociedade regida por um sistema econômico capitalista onde o centro de tudo, a chave que faz com que toda a “máquina” funcione é o lucro. Esse que trabalha na mente das pessoas tornando-as individualistas, preconceituosas, avarentas e etc. Todos esses sentimentos ruins nada mais são do que doenças do mundo moderno. Infelizmente um ponto crucial e que, também afeta o segmento em questão é a alienação. Tudo é muito bom quando se tem pessoas alienadas e apáticas, descrentes, sem forças para lutar pela mudança. Bom para aqueles que estão no poder, pois nunca terão que se preocupar verdadeiramente com aqueles e aquelas que os colocaram na condição em que estão. Pois bem, toda a dinâmica deste trabalho é proporcionar uma clareza com relação a tudo, ou parte do todo que afeta essa juventude da qual falamos. Eles e elas deverão tomar para si os caminhos de luta e que com certeza levarão a conquista de tudo que almejam. A palavra para essas e essas promotoras da mudança é **PROTAGONISMO**. Somente protagonizando sua história é que os/as jovens poderão ficar marcados nela. Um dia, todos/as lembrarão da juventude que da inércia passou para a conquista do projeto de vida. Essa juventude existe, vive e está entre nós. Então que eles se mostrem para que todos/as possam conhecê-los/as.

1 Migração e desenvolvimento econômico: o processo histórico de Ariquemes.

Ariquemes é historicamente marcado por processos migratórios. A cidade, empiricamente falando, atualmente, cresce vertiginosamente por ser atrativo de acesso a Universidade, de oferecer um número maior de empregos e por estar num momento de crescimento econômico favorável. Diante disso, muitos/as cidadãos/ãs buscam-na como a alternativa ideal para fuga de problemas tais como: baixa renda, desemprego, falta de qualificação profissional, ausência de estudo de qualidade, entre outros. A escolha é a mudança/migração como solução, saindo de seus lares em busca de sonhos, conquistas e realização de objetivos que acreditam encontrar no espaço urbano, na cidade de Ariquemes.

1.1 Ariquemes e Seu Processo Histórico.

Ariquemes surge bem como toda a região e também o estado, de processos migratórios, que acontecem em ciclos e em momentos históricos distintos. Parte desses ciclos, se não todos, acontecem motivados pela união com um único objetivo: habitar uma região inabitada do país a fim de integrá-la ao resto do Brasil. Também, com o intuito de retirar riquezas dessa região essas terras começam a ser exploradas de maneira destrutiva sob o incentivo da união. Para que possamos conhecer o lugar do qual falaremos ao longo deste trabalho, segue um mapa mostrando sua localização no mapa do país, bem como a localização de Ariquemes no mapa do Estado de Rondônia.

Figura 1 - Mapa do estado de Rondônia.



Cidade de Ariquemes/RO em vermelho.
Fonte: Wikipedia

Por volta de 1794, o Vale do Jamari, onde surgiu o núcleo que deu origem ao atual município de Ariquemes, era conhecido pela abundância de suas especiarias nativas, destacando o cacau e o látex da seringueira. A região habitada por extrativistas e índios possuía vários seringais, principalmente o Seringal Papagaios. (Sebrae, 1997: p. 5).

Conforme Sebrae (1997: p. 5), a área ocupada do Vale do Jamari se deu

por volta de 1900, principalmente durante o primeiro ciclo da borracha, mas sua ocupação efetiva começou a partir de 1909 com a construção da linha telegráfica de Cuiabá a Santo Antônio do Rio Madeira, uma maratona de muito trabalho e sacrifício, cuja expedição era chefiada pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon em sua terceira viagem pela Amazônia.

Importante salientar, como aponta Perdigão (1998: p. 9), que historicamente, a migração na Amazônia se deu através do que os economistas chamam de ciclos.

No ciclo da borracha, encontramos uma grande leva de migrantes nordestinos que vieram para a Região Amazônica,

e especialmente para Rondônia, como mão de obra disponível para a atividade seringueira. Naquela ocasião, os migrantes tiveram uma grande dificuldade de sobreviver na floresta. O cenário: no Nordeste a caatinga, e na Amazônia a floresta densa, selva. O trato agrário na Amazônia é diferenciado do trabalho agrário no Nordeste. O corte de seringa não era uma experiência conhecida dos nordestinos. Era uma atividade que exigia outra habilidade com a natureza. Perdigão (1998: p. 9)

Com isso, destaca-se o impacto causado pela mudança de comportamento, de costumes, climática, doenças tropicais dentre outras que vitimaram muitos migrantes naquela época.

A região que mais exportou migrantes para a Amazônia foi o nordeste, principalmente o Ceará.

No ano de 1877 o nordeste brasileiro sofria com as conseqüências da seca. Muitos nordestinos e principalmente do Ceará foram estimulados a migrarem para a Amazônia, para assim trabalharem na extração do látex. Este destino de migração foi ainda popular durante a seca de 1915, conforme escreveu Raquel de Queiroz no romance O Quinze. (Migração nordestina, 2009: p. 2)

A partir desse momento histórico começa o investimento dos governos estadual e federal no intuito de motivar e fomentar essa migração para a Amazônia.

A migração para a Terra da Fatura foi sempre estimulada com o aval dos governos estaduais nordestinos, porém com os Acordos de Washington assinados por Getúlio Vargas em 1943, esta passou a ser estimulada e organizada pelo Governo Federal. O órgão responsável por este movimento migratório foi Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia ou mais conhecido como SEMTA. Calcula-se que mais de 60.000 pessoas migraram para a região amazônica para trabalharem como Soldados da Borracha. (Migração Nordestina, 2009: p. 1)

Uns dos primeiros ciclos migratórios aconteceram em função das instalações das linhas telegráficas.

O início da ocupação do Vale do Jamari, com rio do mesmo nome, se deu por volta do ano de 1.900, principalmente por imigrantes durante o primeiro ciclo da borracha, mas sua ocupação efetiva aconteceu a partir de 1909 com a construção da Linha telegráfica de Cuiabá a Santo Antônio do Rio Madeira, uma maratona de muito trabalho e sacrifício,

cuja expedição era chefiada pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon em sua terceira viagem pela Amazônia. (Sebrae, 1997: p. 05)

No ciclo da borracha o grande número de migrantes é advindo do nordeste como já dito acima. Segundo Perdigão (1998: p. 9), neste ciclo “encontramos uma grande leva de migrantes nordestinos que vieram para a Região amazônica e especialmente para Rondônia, como mão de obra disponível para a atividade seringueira”. A partir daí começam a surgir diversos problemas que são ignorados pelo governo da época. Perdigão ainda diz que “os migrantes tiveram uma grande dificuldade de sobreviver na floresta.” Isso se deve ao fato de serem de outra realidade, com culturas diferentes, comportamento e principalmente clima diferente, o que colaborou muito para a morte de vários migrantes nordestinos da época.

Além da habilidade do trabalho com a natureza, o migrante encontrou formas diferenciadas nas relações de trabalho. O que antes era um trabalho de compadrio e de parentesco no Nordeste, no trabalho da seringa, tornou-se uma atividade de isolamento, de confinamento, se nos reportarmos às relações do ‘Aviamento no Barracão’ uma forma semi-escrava, no dizer de Carlos Teixeira. (Perdigão, 1998: p. 10).

Dentre vários outros ciclos que motivaram o povoamento dessa região, conforme Perdigão (1998: p. 10) diz, outro ciclo que muito contribuiu para a migração em Rondônia foram as “grandes obras que o Estado Brasileiro construiu desde o final do século passado e início do nosso século. Dentre elas destacam-se: O Forte Príncipe da Beira, a Linha Telegráfica de Cândido Mariano Rondon, a Ferrovia Madeira-Mamoré, a BR-364, os projetos de colonização e a estrutura de Estado”. Era preciso mão de obra qualificada, migrantes, que assumissem essa nova estrutura que começara a surgir com a emancipação do território federal a

estado de Rondônia. Precisava-se de pessoas “com formação técnica para assumirem a estrutura político-administrativa”. (Perdigão, 1998: p. 10)

As mais diversas eram as origens migratórias que vinham para essa região com as mais diversas habilidades, a fim de atender as necessidades que o lugar apresentara com o seu crescimento. Os trabalhadores migrantes que vieram para a agricultura eram, na sua grande maioria, nordestinos. Estes migraram anteriormente pelo Paraná e antes de se instalarem em Rondônia passaram por Minas Gerais e Mato Grosso. (Perdigão, 1998: p. 10)

Quanto as visitas feitas aos assentamentos que conheceram quando supervisionavam o Projeto Lumiar, ela constata “que o colono não passa fome. Porém, seus filhos não conseguem estudar após a 5ª série do 1º Grau”. (Perdigão, 1998: p. 11). Evidencia-se então, o descaso dos governantes da época quanto aos cuidados em oferecer o estudo de qualidade para os colonos e seus filhos o que, ao longo dos anos, foi se tornando uma ‘bola de neve’, deixando na atualidade sequelas quase que irreparáveis.

Com o constante investimento na região amazônica, de modo especial a região do vale do Jamari, em grandes projetos como as linhas telegráficas já faladas aqui, o processo migratório é constante e intenso nesta região.

Os seringais da Amazônia somente voltam a ter forças a partir da 2ª guerra mundial com a perda dos seringais do oriente por parte dos aliados envolvidos. Então, os seringais amazônicos voltam a ter forças “iniciando o segundo ciclo econômico com reflexos em todos os seringais já existentes, dentre os quais, os do Vale do Jamari” (Sebrae, 1997: p. 06). A descoberta de minério também contribui para o processo migratório se intensificar em direção a essa região. Muitos foram os

migrantes que vieram para trabalhar em sua extração. Estes vieram dos mais diversos lugares do Brasil.

Em 1.958, com a descoberta de cassiterita, minério de estanho, na região, novo contingente migratório, ocorreu desta vez vindos dos mais diversos pontos do país. Os garimpeiros estabeleceram-se em volta do campo de pouso de aeronaves que escoavam a produção do minério, ali centralizaram suas moradias e os estabelecimentos comerciais. (Sebrae, 1997: p. 06)

Neste caso temos como exemplo o garimpo bom futuro com a maior reserva de cassiterita do mundo.¹

“Grande parte dos garimpos de Rondônia nasceu e se desenvolveu de maneira desorganizada. Não cresceu, inchou. Deixando muito mais problemas para a região, do que colaborando com o seu eventual progresso.”²

Com a abertura da BR 364 e a chegada dos primeiros caminhões, a exploração da cassiterita cresceu de maneira astronômica. O processo de povoamento do estado também foi alterado devido à exploração do minério, ocasionando com isso transformações fundamentais nas vidas das pessoas que aqui residiam, uma vez que a economia do território, até então, era fundamentalmente vegetal, foi permutada para o extrativismo mineral.³

Ariquemes foi vítima, também, desse processo migratório advindo da extração de minério. Muitos que vieram pra trabalhar no garimpo bom futuro acabaram vindos para Ariquemes também em busca de uma vida melhor.

O município de Ariquemes sofreu reflexos da explosão demográfica ocorrida no Garimpo Bom Futuro. Os setores, localizados aos arredores da cidade, ficaram ainda mais povoados com as famílias vindas do garimpo, fator que contribuiu para acelerar os problemas sociais na área de saneamento, habitação, desemprego, entre outros. (Plano Diretor, 2006 : p. 2)

Outro fato histórico que colaborou com a continua migração para essa região foi a abertura da BR 364. “Em 1.960, o presidente Juscelino Kubitschek de

¹ Retirado de:< <http://cultura-beiradeira-ro.blogspot.com/2008/03/uma-perspectiva-historica-e-ambiental.html>> acessado em 01 dez. 2009.

² Loco cit.

³ Loco cit.

Oliveira, determinou ao Departamento Nacional de Estradas e Rodagens – DNER, a abertura e construção da estrada que acabou se tornando o leito da BR 364.” (Sebrae, 1997: p. 6)

A partir da abertura dessa rodovia inicia-se de fato o processo de integração nacional da região amazônica onde começam a ser implantados projetos de assentamento do governo federal a fim de ocupar de vez estas terras antes esquecidas. Deste momento em diante acompanhamos, através dos fatos históricos registrados, esta ocupação do qual tratamos acima e que provêm de alguns ciclos de migração já abordados até o momento.

Ainda é possível constatar outros processos migratórios posteriores a isso a saber:

Começaram os estudos realizados pelo INCRA nas áreas desapropriadas, que resultaram nos projetos de assentamento "Burareiro" e "Marechal Dutra". A partir de 1975, esses projetos entram em fase de implantação. O crescimento populacional é sentido e envolve a ação conjunta do INCRA, Governo do Território e Prefeitura Municipal de Porto Velho na criação de um planejamento urbano, com vista, a ocupação racional e planejada da área.⁴

Ainda, atualmente, o estado de Rondônia, sobretudo a grande região do vale do Jamari, sofrem com constantes fluxos migratórios que acontecem diariamente. Atualmente, há uma forte corrente migratória vinda, novamente, de diversos lugares de todo o Brasil, para trabalhar nas Hidroelétricas de Jirau, grande construção que está em andamento na capital deste estado e que está afetando todos os municípios, principalmente os mais próximos da capital, como é o caso de Ariquemes.

1.1.1 Crescimento Demográfico

⁴Retirado de:< <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ariquemes>> acessado em 10 março 2010.

Os indicadores sobre a população de alguns estados da região norte (parte da Amazônia legal) a seguir, nos mostra quão grande foi a migração para essa região. Percebe-se a presença de um quantitativo considerável de pessoas que não nasceram no estado em que mora, o que torna claro que uma parcela considerável é migrante.

Tabela 1 - População total - Região Norte.

Estado	População total estimada (2007)	Migrantes(%)
Rondônia	1.453.756	46,22
Roraima	395.725	45,92
Mato Grosso	2.854.642	41,40
Amapá	587.311	22,75
Pará	7.065.573	18,28
Amazonas	3.221.939	14,14
Acre	655.385	10,39

Fonte: Pnad 2008

Como se pode ver, Rondônia está no ranking dos estados que mais têm migrantes apesar de não ter o maior número populacional.

Por sua vez, Ariquemes surge e tem seu nome originado em homenagem a uma tribo que existia nesta área. A tribo “indígena Arikemes habitantes originais desta região, estes índios falavam o TXAPAKURA, dentro do grupo lingüístico TUPI, a tribo foi extinta, mas gravou seu nome na história de ariquemes⁵.” Ariquemes surge do desmembramento da cidade de Porto Velho e que por sua vez dá origem a outras cidades como Machadinho D'Oeste e Jarú.⁶

A população aumentou 64,7%, de 1960 para 1970; na década de 70, sobe para impressionantes 331,4% de crescimento absoluto e chega a 15,74% a taxa média geométrica de

⁵ Retirado de: <http://www.ariquemes.ro.gov.br/default.asp?secao=conteudo.asp&tb=pt_ariquemes&tit=História&cp=historia> Visitado em 12 Jan 2010.

⁶ Retirado de: <<http://www.erasmo.kit.net/ariquemes2.htm>> Visitado em 12 Jan 2010.

crescimento anual. Na década de 80, embora haja uma contenção do crescimento exponencial, o crescimento absoluto chega a 124,7%, mais que duplicando a população, e a taxa média geométrica anual a 7,64%, o dobro da região norte (3,85%) e o quádruplo da média brasileira (1,77%). Na década de 90, enfim, a taxa média geométrica de crescimento, torna-se a menor entre todos os Estados (2,22%), ficando abaixo da média regional (2,86%). Essas dimensões dos impactos da ocupação sócio-econômica de Rondônia repercutem, de modo significativo, em Ariquemes e região adjacente.⁷

Ariquemes hoje é a terceira maior cidade do estado de Rondônia tendo em primeiro a capital, Porto Velho, e Ji-Paraná em segundo.

Tabela 2 - Maiores cidades de Rondônia

Posição	Cidade	População	Posição	Cidade	População
1	Porto Velho	379.186	11	Pimenta Bueno	33.803
2	Ji-Paraná	110.707	12	Machadinho D'Oeste	32.214
3	Ariquemes	84.581	13	Espigão D'Oeste	28.617
4	Cacoal	78.263	14	Alta Floresta D'Oeste	24.577
5	Vilhena	68.405	15	São Miguel do Guaporé	23.283
6	Jaru	53.955	16	Presidente Médici	22.896
7	Rolim de Moura	50.249	17	Nova Mamoré	21.650
8	Guajará-Mirim	40.541	18	Colorado do Oeste	18.216
9	Ouro Preto do Oeste	37.142	19	Nova Brasilândia D'Oeste	17.653
10	Buritis	33.879	20	Alto Paraíso	17.169

Fonte: Wikipedia - 2010

Evidenciam-se as iniciativas de povoamento e ocupação dessa região para exploração objetivando o escoamento de matéria prima – para confecção da

⁷ Retirado de: < http://www.secons.unir.br/consun/parecer/1925_010_010_consun_ariquemes.doc > Visitado em 12 Jan 2010. Caracterização de Ariquemes.

borracha – para o abastecimento das grandes potências envolvidas na 1ª guerra mundial. Destaca-se que “em 1915, essa região foi delimitada pela Resolução nº 735, de seis de outubro, e denominado 3º Distrito do município de Santo Antônio do Rio Madeira. Período de grande migração nordestina, com os imigrantes ocupando terras e extraindo as riquezas naturais, especialmente o látex da borracha, de grande procura internacional.”⁸

O descaso social ia instaurando-se conforme o processo migratório era fomentado e motivado na Amazônia. Muitos vieram para essa região com esperanças de uma vida melhor, como acontece muito nos dias de hoje. Naqueles tempos, o descaso era muito grande, ignorando direitos básicos do ser humano o que colaborou muito para a definição de problemas sociais atuais.

A falta de administração dos gestores públicos de épocas passadas, que se apresenta na ausência do acesso, a estudo de qualidade, trabalho digno, bem como a falta de acompanhamento do crescimento desordenado e desorganizado do estado, especialmente da cidade de Ariquemes. Apesar de, no início do povoamento ter se pensado e iniciado a ocupação da cidade de maneira planejada, perde-se, depois de certo tempo, o controle dessa ocupação e esse planejamento antes feito, deixa de ser respeitado e acompanhado pelas autoridades competentes.

Antônio Carlos Cabral Carpinteiro, então prefeito de Porto Velho, determinou a transferência da sede do distrito, localizado às margens do rio Jamari, onde atualmente se localiza o bairro Marechal Rondon, para outra localidade próxima à BR 364, onde foi instalada a cidade planejada, dividida em setores: institucional, industrial, comercial e residencial. No dia 11 de fevereiro de 1976, a primeira árvore foi derrubada surgindo a Nova Ariquemes. (Sebrae, 1997: p. 07)

⁸ WIKIPÉDIA. Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. Apresenta conteúdo enciclopédico. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ariquemes&oldid=14793214>>. Acesso em: 10 de Maio de 2009.

A migração é um ato presente em todas as sociedades ao longo da história, bem como em várias sociedades contemporâneas. Esse movimento humano acontece constantemente em todo o mundo, dando mobilidade a homens e mulheres por todo o planeta.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 200 milhões de pessoas em todo o mundo vivem fora de seu país de origem. Só para se ter idéia, nos Estados Unidos há mais de 10 milhões de mexicanos e, na Espanha, mais de um milhão de equatorianos. São 4 milhões de brasileiros morando no exterior e mais de um milhão de estrangeiros vivendo por aqui.⁹ A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), produzida pelo IBGE, mostra que na Amazônia Legal existem cerca de 5,1 milhões de pessoas que não nasceram no mesmo Estado em que vivem, ou seja, migraram. Se compararmos com a população da Amazônia, veremos que 20% da população que vive hoje na região é formada por migrantes¹⁰.

Segundo estudos realizados pela prefeitura de Ariquemes, para auxiliar na elaboração do Plano Diretor Participativo têm-se alguns indicadores sobre a migração pelo viés do êxodo rural.

Ariquemes passa por um processo de crescimento populacional vertiginoso¹¹.

De acordo com o IBGE, a progressão do número de habitantes residentes no município foi de 53.365 hab., em 1980, de 74.503 hab., em 2000 e, em 2005, estimado em 86.241 hab.,... Observa-se que, em que pese a paralisação do ciclo da mineração, a população continua a crescer, sendo demonstrado que nos primeiros 20 anos, cresceu 40% (2%

⁹ Retirado de: < http://www.acaoeducativa.org.br/boletim_juv/novojuv/092008/entrevista.htm> Visitado em 10 set. 2009.

¹⁰ Amazônia vivencia êxodo rural – Bruno Calixto – Retirado de: < <http://www.amazonia.org.br> > visitado em 10 set. 2009.

¹¹ Plano Diretor Participativo da Cidade de Ariquemes.

aa) e nos últimos 5 anos, cresceu 16% (3,2% aa). (ibid: p. 6).
(Plano Diretor, 2006: p. 11)

Outro ponto importante de salientar é a rota desses migrantes que chegam na cidade. (ibid., p.06) aponta-se que:

[...] os movimentos populacionais tem ocorrido da área rural para a cidade e de outros municípios da região do Vale do Jamari, que buscam melhores oportunidades de emprego, renda e cursos superiores para os estudantes”. O êxodo rural em torno da cidade de Ariquemes apresenta como forte influência a opção pelo estudo e pelo trabalho. No que diz respeito ao estudo é comprovado que “está entre os fatores que levam os jovens ao êxodo rural. O jovem que vai estudar na cidade mais próxima encontra um modelo de educação que não se adapta a realidade do campo. No campo, o poder público responsabiliza-se apenas pelo ensino de 1^a a 4^a série”.¹²

Sobre o bairro setor 10, têm-se dados de sua estrutura geográfica informados no PDPA (2006, p. 14), que aponta: “o Setor 10 possuía 991 Lotes sendo 80 irregulares com padrões de habitação popular e com uma população de 2.973 habitantes”.

É neste espaço que se pretende realizar um trabalho de identificação dos problemas sociais ali presentes e seus principais motivos, partindo do fato de que é um bairro nascido de um processo migratório muito forte e presente nesta localidade, é um lugar onde moram pessoas, homens, mulheres, adultos, idosos, crianças e principalmente jovens desmotivados/as, desacreditados/as em um futuro melhor, com uma vida honrada, saudável, onde a educação de qualidade e o trabalho digno são primordiais para que esta aconteça com êxito.

1.2 Relação Migração Trabalho.

¹² Retirado de: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_\(idade\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_(idade))> [Jovem Rural] Visitado em 20 jun. 2009.

Grandes problemas que giram em torno dessa ocupação constante de Ariquemes, esse crescimento populacional vertiginoso, desorganizado, uma cidade despreparada para receber essas pessoas. Esse crescimento desacompanhado por políticas públicas só colaboram para o aumento da criminalidade, fruto na privação de acesso a cursos profissionalizantes, a estudo de qualidade conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. Atualmente a cidade oferece cursos profissionalizantes, não se sabe ao certo se é o suficiente para a população atual, o fato é que são cursos que não estão acessíveis as camadas populares onde estão inseridos os/as jovens que necessitam de qualificação profissional. Estes/as acabam sendo privados ao acesso para essa qualificação que o mercado de trabalho exige. Com isso, eles e elas acabam ingressando, na sua grande maioria, num mercado de trabalho informal, de emprego que em grande parte são insalubres o que leva-os/as a deixarem os estudos – isso para aqueles que estão estudando, pois muitos não estão – ingressando em jornadas de trabalho desgastante e cruel. Como nos mostra op. cit. (2006: p.8), a criminalidade crescente no Município é superior ao índice de crescimento da população, senão vejamos, em 2001 o número de homicídios foi de 83 ocorrências, em 2003 de 90, com índice de 8%. Os furtos e roubos apresentaram índices maiores, de até 300% nos anos seguidos.

A busca pelo emprego move essa juventude que migra a cada dia para Ariquemes. Um dos grandes problemas da gestão pública que está muito presente no constate crescimento desta cidade, é a negação de serviços urbanos e a falta de atenção a camadas mais pobres.

Atualmente, a grande preocupação é: As migrações que estão acontecendo na grande região de Ariquemes, principalmente da área rural para a área urbana, estão sendo acompanhadas pelos gestores públicos? Há um acompanhamento e/ou

planejamento para atender a essa população que chega frequentemente? O que esse/a jovem vem buscar na cidade de fato que o local de origem não oferece?

Os resultados da pesquisa, sobretudo retirados das entrevistas que irão nos mostrar as respostas para as perguntas feitas aqui serão apontados e tratados no capítulo 3 deste trabalho.

Na sua grande maioria, essa migração que acontece, principalmente em função do estudo e do trabalho se dá pela falta de oportunidade no lugar de origem que em grande parte é advinda do campo.

O que motiva essa multidão a migrar? Seria de fato o desejo de construir uma vida melhor e a busca de oportunidades de trabalho e estudos?

Hoje uma das grandes preocupações a nível mundial é o combate a migração e os efeitos “nocivos” que ela tem causado bem como suas conseqüências. Seria a mobilidade humana o grande “x” da questão? Todavia acredito não ser esse o problema, pois é uma garantia assegurada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu Artigo XIII, onde consta que “toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção” e como tal deveria ser atendida pelos gestores públicos e não combatida como um crime. O problema advém da falta de gerência, ou interesse pelas necessidades do povo, por parte desses administradores que não exercem sua função adequadamente e acabam não oferecendo o atendimento às pessoas provenientes desse movimento migratório que acontece todos os dias.

Vejamos

[...]a ação dos administradores públicos tem agravado o problema. Atitudes como combater a migração e negar serviços urbanos aos mais pobres geram prejuízos sociais, financeiros e ambientais. (Crescimento Urbano: Desafio das Metrôpoles, 2009: p.9)

Outro problema é a grande necessidade de se quebrar mitos a cerca do rural e do urbano e também sobre a urbanização, que é considerado um dos processos que mais degradam o meio ambiente. Vejamos:

O Brasil já tem alto grau de urbanização, com 80% da população em cidades, mas Martine aponta que o país ainda tem muito a aprender sobre crescimento e planejamento urbano. Para ele, ainda é preciso derrubar alguns mitos, como o da separação entre “rural e urbano” e o de que a urbanização degrada o meio ambiente. (Crescimento Urbano: Desafio das Metrôpoles, 2009: p. 9).

A preocupação com a questão ambiental, como consequência, dentro dos movimentos migratórios se dá devido aos diversos problemas ambientais ocasionados por este processo. A falta de cuidado e planejamento que contemplem e atendam os migrantes é que estão trazendo a tona e ampliando ainda mais problemas sociais, econômicos e ambientais que assolam a cada dia grandes cidades brasileiras e que começam a fazer parte de pequenas cidades em processo de crescimento. Prova disso é:

A invasão de áreas de proteção ambiental por favelas, por exemplo, está diretamente ligada à falta de atenção à população mais pobre. Na sequência, a dificuldade que essas pessoas acabam tendo de acesso aos serviços urbanos como saúde, segurança, educação e até ao emprego só contribuem para aprofundar os problemas da cidade. (Crescimento Urbano: Desafio das Metrôpoles, 2009: p.9)

Em Ariquemes, “destaca-se que os movimentos populacionais tem ocorrido da área rural para a cidade e de outros municípios da região do Vale do Jamari, que buscam melhores oportunidades de emprego, renda e cursos superiores para os estudantes.” PDPA (2006: p. 6)

Hoje, há uma preferência pela cidade, principalmente por parte do segmento etário juvenil de área rural que se dá em função das atratividades que, supostamente, toda cidade tem a oferecer. Segundo pesquisa realizada por WEDIG (2007: p. 1):

A estrutura agrária brasileira em termos gerais caracteriza-se por uma forte estrutura patriarcal, onde o 'chefe' da família toma as decisões pela família, ou seja, enquanto os filhos permanecem na propriedade encontram-se sob a autoridade paterna, sendo a cidade idealizada como espaço de autonomia financeira e de maior "liberdade".

Wedig (2007, p. 1) aponta ainda que os "jovens pesquisados também demonstraram uma preferência pela cidade em termos de diversão, espaços de lazer que consideram escassos no rural e, abundantes no urbano." Partindo de uma realidade não muito distante das apontadas nos dados das pesquisas acima apresentadas, Ariquemes, também, é uma cidade buscada pelos mesmos fatores. Porém, como se pode ver acima, os fluxos migratórios estão, neste município, influenciados diretamente pela deficiência nestes serviços que são oferecidos na origem dessas migrações. Segundo entrevista realizada junto a jovens moradores do setor 10, é com relação ao estudo e o trabalho que eles acreditam não ter acesso na área rural. 47% buscam uma melhor condição de vida. Segundo eles/as, a melhor condição de vida será uma consequência do estudo e de um bom trabalho. O estudo, que é deficitário na área rural principalmente pelo descaso e abandono do poder público. Então, somando essa porcentagem aos 17% que buscam emprego e os 30% que buscam educação de qualidade na cidade, temos a maioria absoluta de 94% que migram em busca de melhor condição de vida, estudo e emprego.

Segundo Campolin (2005: p. 1):

Discutir a realidade da juventude hoje implica um olhar mais atento às suas lutas, sonhos e angústias. Significa pensar nos problemas e nas perspectivas possíveis para essa parcela de jovens que se vê na fronteira entre manter-se no campo ou migrar para os centros urbanos à procura de melhores condições de vida.

Há que se pensar em alternativas para promoção de uma sociedade igualitária, fraterna e sustentável, a fim de tratar a ocupação urbana desenfreada e desorganizada de uma maneira diferente, com mais respeito pelo ser humano em

mobilidade, neste caso o/a jovem migrante. Necessita-se também pensar em alternativas para aqueles/as moradores/as do campo, que por falta de opção, se vêem forçados/as a mudar para cidade. Como já comentado, o grande problema não é a migração, mas os motivos que a levam e em sua grande maioria, são problemas na educação, nas políticas de trabalho e renda, nas oportunidades que se dão ao homem e a mulher do campo, enfim, fatores que dão um caráter de migração forçada, pois são situações que fogem ao alcance dos que se vêem “obrigados/as” a migrar. Um processo alienante, que também colabora muito para a ocupação dos espaços urbanos, transmitindo a mensagem de que o ideal é morar nesses espaços e de que essa é a melhor alternativa para se ter uma vida melhor. Toda essa crença é alimentada pelos meios de comunicação de massa que fazem as pessoas acreditar que o ideal é morar nos centros urbanos. É de extrema importância e necessário se pensar em formas de fixar essa juventude no campo, oferecendo uma educação de qualidade que a muito não se vê neste espaço. Sobre isso, Campolin (2005: p. 1) diz:

Considerando os altos índices do êxodo da juventude camponesa nas últimas décadas e entendendo a educação como prática social e histórica, repensar a formação de jovens rurais é uma necessidade para todos que estão comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável. A sobrevivência das unidades de produção familiar está relacionada também à fixação da juventude no campo, tendo em vista que os filhos seriam os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família. Isto nos leva a refletir sobre a relação teoria e prática, educação e trabalho e, ao mesmo tempo, resgatar o significado que tem o trabalho nas condições de vida de jovens rurais.

Segundo Wedig (2007: p. 1) “o trabalho no mundo rural foi, durante muito tempo, desvalorizado, sendo este espaço considerado atrasado, em oposição ao urbano moderno.” Por esse motivo o espaço rural é afetado brutalmente por essa mentalidade que colabora muito para a “expulsão” do/a jovem para as cidades.

Ao mesmo tempo em que percebemos nos gestores públicos daqueles tempos, percebemos também, segundo Reyes (2005: p. 3), as “preocupações de autoridades governamentais com relação aos jovens latino-americanos. São três os âmbitos para os quais se atribuem os principais problemas[...]”. Dentre eles dois estão entre os apontados neste trabalho que são “[...] desemprego e qualificação de emprego; educação[...]”

A problemática em torno da migração em função do trabalho deve ser pensada e discutida pelo poder público a fim de compreender as movimentações populacionais para a cidade com o intuito de estabelecer políticas públicas que ofereçam oportunidades para aqueles/as que querem permanecer no local de origem, proporcionando uma qualificação profissional que atenda a realidade do campo, e uma educação de qualidade, proporcionando uma vida sustentável e saudável para as famílias camponesas assegurando a continuidade das tradições familiares de modo a permanecerem no campo.

1.3 Relação migração e educação.

No período da elaboração deste documento, o Plano Diretor Participativo de Ariquemes, não levou em consideração o segmento etário juvenil como foco de políticas públicas, ou seja, não traz dados concretos e transparentes do segmento etário cuja faixa vai de 15 e 24 anos. No entanto, tem-se um levantamento populacional segundo as faixas etárias assim descritas: “37% da população possuem idade entre 0 e 16 anos, e de 22 a 60 anos, representam 34%. A faixa etária de 17 a 21 anos aparece como 19% da população. Dois dados importantes

poderiam ser aliados a esses, seria o de habitantes que se deslocam para outros centros, para estudar, e, o de população atingida por criminalidade por faixa etária, para se identificar essa diferença tão expressiva entre as faixas etárias de 0 a 16 e 17 a 21". PDPA (2006: p. 6).

De acordo com o censo demográfico 2000 do IBGE, jovens urbanos brasileiros com 18 anos ou mais, tem um nível de escolaridade 50% maior do que os que moram no campo. Faz-se necessário registrar que 10% dos jovens rurais são analfabetos e 80% da juventude do campo para ter acesso à educação, precisa deslocar-se a centros urbanos¹³.

Outro ponto de fundamental importância, que tem mudado dia-a-dia, mas que ainda é crucial, não só em Ariquemes, mas em todo o Brasil, é qualidade de ensino e a oferta do mesmo. Em função dessa migração que ocorre em direção a Ariquemes – como já abordado anteriormente, decorrente da procura de trabalho e estudo – muitos/as jovens acabam não conseguindo o que vem procurar quando resolvem migrar pra esta cidade. Como nos mostra o PDPA (2006: p.11), dados sobre a escolaridade do município temos assim definido:

O índice de escolaridade da população é de 48%. O índice de alfabetização é de 83%. Como a faixa etária apresenta dados de que a população de Ariquemes de 0 a 16 anos é de 37%, ou seja, de aproximadamente 31.909 habitantes, deduz-se grosseiramente a falta de escolas para atender essa demanda.

Algo que se torna indispensável analisar é a o fato de que o êxodo rural causa grandes danos sócio-econômicos, ambientais. A análise do inchaço populacional que acontece na área do bairro setor 10 se deve a um processo migratório ocorrido em função da extração de minérios. No Plano Diretor

¹³Retirado de: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_\(idade\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude_(idade)) > [Jovem Rural] Visitado em 20 de Junho de 2009.

Participativo encontramos o levantamento que nos mostra uma das causas do surgimento do Setor 10 e também o “porque” de sua estrutura atual.

Tabela 3 - Ocupação de área urbana

Situação	Descrição	Principais Causas
Ocupação irregular de área urbana	[...]No setor 10 (áreas alagadas e de nascentes);	No garimpo Bom Futuro ocorreu o extrativismo mineral sem controle ambiental originando as áreas de risco; Acelerado o processo de crescimento urbano; Baixa oferta formal de habitação social; Frágil controle público sobre o processo de ocupação

Habitação em Ariquemes.

Fonte: Plano Diretor Participativo.

Reforça-se então que o surgimento desse bairro acarretou e acarreta problemas sócio-ambientais.

[...] as dificuldades de acesso ao serviço de saúde, a dependência econômica, e tecnológica, tem empurrado o jovem do campo às cidades, na ilusão de melhores condições de vida. Tudo isso tem trazido inchaço às grandes cidades, e conseqüentemente o crescimento das favelas, e tem levado muitos jovens a viverem uma vida ociosa e sem perspectivas para o futuro. (JUVENTUDE (IDADE), 2009: p. 2).

Realizou-se o Censo da Educação com o objetivo de:

[...] gerar informações necessárias para que se conheça a real situação de escolaridade da população, se avalie as políticas públicas educacionais, se decida corretamente como atender às demandas e se estabeleçam objetivos/metasprioritárias, com relação a todos os níveis e modalidades de ensino a serem explicitadas no Plano Municipal de Educação Participativo, em elaboração. (PMA – Censo da Educação, 2008: p. 3).

Após a realização deste trabalho, foi possível ter claros dados da realidade educacional do município. Atingiu-se, com esse censo, levando-se em consideração a população de Ariquemes segundo o Censo do IBGE 2007 que era de 82.023

(dados por faixa etária), cerca de 70.22% dos habitantes nesta situação. Obteve-se então:

Tabela 4 - População Juvenil

Faixa etária	Dados IBGE/2007	Dados do Censo (população recenseada)	% (População recenseada)
15 a 19 anos	8.504	6.205	72,97
20 a 24 anos	8.002	5.261	65,75

Fonte: PMA - Censo da Educação (2008).

Conforme mostra a tabela acima, deixou de entrar no recenseamento cerca de 5040 jovens, pouco mais de 6% da população juvenil, que não foram encontrados durante o período do censo em suas casas. Isso representa um número considerável de jovens que não informaram sua situação e que poderia ter aumentado e muito os dados que apontam a dificuldade de acesso a direitos garantidos constitucionalmente.

Tabela 5 - Dados populacionais - Setor 10

População por faixa etária				
15 a 17 anos	18 a 19 anos	Total de 15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total Geral
<i>170</i>	<i>90</i>	<i>260</i>	<i>219</i>	479

Fonte: PMA - Censo da Educação (2008).

Como mostra a tabela 4, a necessidade de acesso a escola (Ensino Fundamental e Ensino Médio) não é tão grande assim para a faixa etária compreendida entre os 15 e 17 anos, mas mostra também que ela aumenta proporcionalmente nas faixas superiores.

Ariquemes segue com uma taxa de analfabetismo (15 anos ou mais) que se aproxima da média nacional, sendo de 11,77% em Ariquemes, 12,97% em Rondônia e 13,63% no Brasil¹⁴.

¹⁴ Indicadores Sociais. Retirado de

<<http://dtr2002.saude.gov.br/caadab/indicadores/rondonia/ARIQUEMES.pdf>> Visitado em: 08 de Julho de 2009.

Na região 3, a qual está inserido o setor 10 juntamente com outros 12 bairros onde foi, também, realizado esse censo da educação no ano de 2008, pode-se ter os seguintes indicadores:

Tabela 6 - Número de pessoas fora da escola por idade e por fase escolar estudada

Número de pessoas fora da escola por idade e por fase escolar estudada				
Faixa Etária	1ª a 5ª Ano/Série	6ª a 8ª Ano/Série	Ens. Médio Reg. E EJA	Total Geral
15 a 17 anos	70	64	20	154
18 a 19 anos	63	113	105	281
20 a 24 anos	197	248	376	821
Total				1256

Fonte: PMA - Censo da Educação (2008).

A tabela acima nos mostra, que conforme o/a cidadão/ã adquirem maior idade, as responsabilidades o forçam a optarem por uma de suas necessidades que tinham ao chegarem aqui em Ariquemes e acabam tendo que escolher o que irá mantê-los na cidade optando pelo trabalho. Para aqueles/as que almejavam o estudo, acabam tendo que abandonar este sonho para (sobre)viver. É claro que não é toda essa população apontada na amostragem acima, mas este número nos dá uma idéia de como se apresenta o mundo para essas pessoas moradoras de periferia. Já na dimensão da faculdade esse número é bem menor, o número de quem teve acesso a este nível de estudo, de quem conseguiu concluí-lo.

Tabela 7 - Número de pessoas fora da escola por idade e por período concluído

Número de pessoas fora da escola por idade e por período concluído					
Faixa Etária	Ensino Superior (incomp.)	Pós Graduação			Total Geral
		Especializ.	Mestrado	Doutorado	

15 a 17 anos	-	-	-	-	-
18 a 19 anos	1	-	-	-	-
20 a 24 anos	15	13	-	-	28

Fonte: PMA - Censo da Educação (2008).

A tabela nos mostra que este único do Ensino superior cursou somente o segundo período da faculdade.

Dentro neste mesmo universo, dos 15 apontados pela tabela 5, 6 estavam no 2º período, 1 no 4º, 2 no 6º, 5 no 8º e 1 no 10º.

Os dados acima, se comparados com o número populacional juvenil residente no setor 10, mostra que o acesso ao ensino superior é de um número muito pequeno.

No ano de 2006, “a cidade contava com 4 faculdades, campus da UNIR (Universidade Federal de Rondônia), centros profissionalizantes[...]” PDPA (2006: p. 28).

Atualmente esse número é maior, segundo consta no site do MEC¹⁵, hoje a cidade conta com 4 faculdades com cursos presenciais:

Instituições com ensino presencial:

IESUR:

→ Oferece 6 cursos sendo 5 de graduação e 1 tecnológico; (ainda tem um de técnico florestal que não consta no site do MEC)

FIAR:

→ Oferece 16 cursos de graduação;

FAEMA:

→ Oferecendo 6 cursos de graduação;

¹⁵ Consulta feita em 02 nov. 2009.

UNIR:

→ Oferece 2 cursos de graduação;

Além de outras duas faculdades que oferecem cursos na modalidade a distância e que estão em processo de reconhecimento da documentação de legalização e que não constam no site do MEC.

Na região 3, é possível identificar, também, um dos maiores motivos que afastam o mundo da educação dos/as jovens resistentes nos bairros periféricos, como o setor 10. Como mostra a tabela 6, temos:

Tabela 8 - Por que não está estudando

Por que não está estudando									
Região	Concluiu	Casamento	Trabalho	Gravidez	Problemas de Saúde	Não quer estudar	Distância da escola	Falta de vaga	Condição Financeira
3	383	243	2410	177	270	1746	724	481	2230

Fonte: PMA - Censo da Educação (2008).

Observa-se uma preocupação que fica bem evidente, através dos dados levantados, que é o abandono do estudo em função do trabalho, fato muito presente na realidade da cidade de Ariquemes. Temos ainda, uma quantidade de 724 pessoas que não querem estudar e devido à distância da escola. Isso mostra um dos descasos da gestão pública que é reforçado pelo alto índice de falta de vaga nas escolas. Confrontando os dados da tabela, é ainda maior o número de falta de vaga do que o número de concluintes. É alarmante a condição financeira como fator determinante para que não esteja em sala de aula, o que reforça a preocupação com relação à falta de emprego que seguramente é o principal fator desse problema.

É fato indiscutível que existem fatores que levam os/as jovens a caminhar em sentido contrário para se ter uma educação de qualidade e um emprego digno. Ao longo da pesquisa, esses problemas são identificados e reforçados por situação mais global por assim dizer. A complexidade de compreensão está justamente em perceber que o trabalho acaba atrapalhando na educação daqueles que a almejam. Coisa que não deveria acontecer. Atualmente, são várias as situações em que o/a jovem está se vendo forçado a optar pelo emprego ao invés da educação, seja por não ter condições de estudar, seja por adquirir família ao longo do processo migratório vivenciado, ou simplesmente por terem que trabalhar para garantir o sustento do lar, os levando a aceitarem trabalhos insalubres, subemprego, que acaba prejudicando o acesso ao estudo de qualidade ou qualquer que seja a qualificação profissional, mantendo o migrante, agente social e transformador deste espaço urbano, na ignorância, colaborando para o aumento da violência, da exclusão, da criminalidade e muitos outros estigmas que moradores deste bairro adquirem, perpetuando a idéia de que bairros de periferia são violentos, onde moram criminosos e bandidos, aumentando a “distância” entre o centro e a periferia das cidades, de modo especial, mantendo essa diferença sócio-econômica entre bairros de uma mesma cidade alimentando paradigmas preconceituosos e excludentes.

Identificaremos no decorrer do trabalho o público que sofre com todas as mazelas sociais atuais, as formas como eles interagem levando em consideração toda a dinâmica norteadora deste processo excludente vivenciado por eles e citado neste documento. Ao final tentar-se-á propor uma discussão a cerca das possibilidades de mudanças e alternativas disponíveis que são pouco conhecidas

por este público e conseqüentemente pouco usadas, forma alternativa de participação em espaços de controle.

2 O papel da juventude na contemporaneidade.

Eu vejo na tv o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério (...)
Sempre quis falar, nunca tive chance
Tudo que eu queria estava fora do meu alcance (...)
(Charlie Brown Jr – “Não é sério”)

Este trecho da música da banda Charlie Brown Jr. coloca a tona todos os descasos vividos pela juventude no Brasil, mostra bem o paradoxo que a sociedade instala entre este segmento etário.

Iniciamos nossa discussão a cerca da problemática relacionada à juventude residente no Setor 10, em Ariquemes, com um desabafo de uma das moradoras referência e antiga que reside lá. Ela diz: “A grande maioria dos jovens está sendo formada para ser bandidos. É necessário identificar os fatores que condicionam isso de fato”.

A(s) juventude(s)¹⁶ tem sofrido no mundo contemporâneo constantemente, seja por preconceitos, discriminações ou exclusões. Ela é marcada, nos diversos acontecimentos e momentos históricos, por opressão, “sempre lutando por afirmar-se em seu papel de construtora de seu protagonismo, característica fundamental de sua idade.”¹⁷ É sob essa perspectiva que iremos trabalhar neste capítulo. Vamos tentar entender como está colocada essa juventude dentro de um período histórico até os tempos atuais. Como esse processo excludente pode afetar o comportamento dos jovens ao longo de fatos históricos, tantos gerais como locais? Como essa juventude enfrenta essa exclusão da sociedade e do sistema instaurado em que vivemos? A juventude na contemporaneidade desvela-se apática, mas com vontade

¹⁶ Ver no subtítulo 2.1 – O que é (são) juventude (s)?

¹⁷ Ver Gritos silenciados, mas evidentes – Hilário Dick. 2003.

de lutar, pois sua apatia não provem do seu ser, mas sim de fatores externos que acabam por afetá-la, tornando-a um ser alienado e controlável pelos meios de comunicação e pelo sistema consumista que prega que só é alguém se viver ou ter deixado de lado o ser, que se perde como valor, acabando por desestruturar famílias alimentando contra valores dos seres humanos envolvidos no processo.

Para tanto, é necessário entender o que é essa juventude da qual falamos tanto? Como ela se posiciona com relação a todas as dificuldades e problemas encontrados ao longo da migração vivida? Ela é feliz quando tem que mudar para outro lugar em busca de melhor qualidade de vida, estudo e emprego?

2.1 O que é (são) juventude?

Em se tratando de uma visão empírica, o termo juventude traz consigo significados diversos e que grande parte da população considera como sendo verdadeiro, como, por exemplo, se tratar de um estado de espírito. Outro conceito um tanto quanto simplista que vem se perpetuando ao longo da história é:

[...]jovem é entendido como sendo forma imatura de um ser vivo, sendo o período antes da maturidade sexual. Para o ser humano esta designação refere ao período entre a infância e a maturidade, podendo ser aplicada a ambos os sexos e podendo haver variações no período de idade que ocorre de acordo com a cultura. (Juventude (Idade), 2009: p. 1)

Abramo e Venturi (2000: p. 1) nos mostram concepções ou idéias modernas que costumam aparecer quando se tenta conceber o significado de juventude. A primeira considera a juventude “uma fase de passagem no ciclo da vida, situada entre o período de dependência, que caracterizaria a infância, e a posterior autonomia adulta”. Eles tratam de uma característica que dizem acreditar que exista neste segmento etário juvenil, atribuindo “aos jovens uma predisposição natural para a rebeldia, como se fossem portadores de uma essência revolucionária”.

A juventude é compreendida de várias formas todas equivocadas como:

Faixa etária estanque e institucionalizada: para a Constituição Brasileira, através do Estatuto da Criança e do Adolescente, juventude é uma fase que vai dos 12 aos 18 anos. É relevante afirmar que a ECA é uma conquista fundamental no que diz respeito à garantia dos Direitos Humanos para este setor social, mas que vai apenas até os 18 anos, como se houvesse, no momento em que o sujeito faz aniversário, um conjunto de mudanças psicológicas, sociais, de direitos e deveres. Não aceitando essa conceituação de fixação etária, mas reconhecendo a necessidade de se delimitar a fase juvenil meramente para fins de políticas públicas ou estatísticas, pode-se aceitar uma proposta de contextualizar os jovens num período delimitado, mas talvez entre os 16 e os 29 anos. (Juventude (idade), 2009: p. 2)

À medida que há uma mudança constante do espaço rural para o urbano, do modelo agrário para o industrial que por sua vez dá acesso a sociedade do conhecimento, emerge este segmento etário que é tão presente nos diversos momentos da história antiga e também na contemporânea.

Para a elaboração de políticas públicas o termo Juventude é muito novo, nasce recentemente e ganha força dia após dia. Como diz Abramo (2007: p. 13) “nos últimos anos, o debate sobre a juventude e sobre as políticas públicas destinadas a este segmento ganhou visibilidade pública.”

Hoje, um dos fatores sociais e econômicos que mais atingem os jovens, na sua grande maioria moradores da periferia é o:

Padrão de estética, moda e consumo: a cultura moderna impõe um ideal padronizado de beleza como expressão de jovialidade. O mercado, por exemplo, produz acessórios que chama de “moda jovem” com a intenção de padronizar valores estéticos. Compreende-se, assim, que essa tal beleza eternizasse um período da vida, como se o parecer fosse expressão do ser. (Juventude (idade), 2009: p. 2)

A construção histórica colaborou e colabora muito para a visibilidade tida deste bairro e o surgimento/crescimento das diferenças entre os diversos espaços urbanos, sobretudo do setor 10. O processo de surgimento deste, a forma como seus moradores chegaram a esse lugar e se instalaram nele, o lugar de origem de

onde vieram, contribuiu para o estereótipo criado, tornando ele um espaço estigmatizado como um bairro mal visto pelo resto dos moradores desta cidade.

Costa (2001: p. 01) diz que:

Partindo do entendimento que o espaço é construído historicamente, entende-se que a cidade atual representa o resultado processual e cumulativo de todas as transformações ocorridas através dos tempos, engendradas em cada momento histórico para entender as necessidades surgidas.

Isso reforça o que Perdigão diz quando afirma que alguns carregam a cultura, as tradições e muitos outros valores que são deixados para trás. Essa região é marcada fortemente por essa diversidade de culturas, crenças e comportamentos.

Se a construção histórica é tida como fator determinante para a construção do espaço físico enquanto estrutura, a afirmação feita pela autora sobre a construção, individual ou coletiva, do significado que o espaço tem na vida do indivíduo, descreve bem o cotidiano deste lugar.

As pessoas que vivem no espaço urbano atribuem significados, representações, desejos, sonhos que dão um sentido ao espaço para quem nele habita. Esses sentidos são diferenciados, pois as percepções e as pessoas também o são. Cada um constrói individual ou coletivamente uma significação do seu espaço conforme sua imagem e experiência cotidiana. Esses significados podem ser positivos ou negativos do urbano que vão delineando o espaço social e concreto no qual vive hoje grande parte da sociedade. (Santos, E., 2007: p. 33).

Essa juventude sofre influência exercida pelo bairro, que por sua vez é fruto de um processo histórico colaborando para a aquisição de uma identidade que esses/as jovens acabam tomando pra si. Para Abramo e Venturi (2000: p. 1):

A concepção de juventude como passagem parte do reconhecimento de que se trata de um período de transformações e por isso de buscas e definições de identidade, de valores e idéias, de modos de se comportar e agir. Disto decorre a percepção da juventude como momento de instabilidade: intensidade e arrojamento, por um lado, turbulência e descaminhos, por outro. A resposta mais evidente a essa percepção sugere que tal momento de transição deva ser centrado na preparação para a vida futura,

sobretudo via formação escolar, de modo a garantir uma adequada inserção na vida social – sob rígido controle dos adultos, é claro, para que as buscas e inquietações não levem a “desvios”.

Para possibilitar a essa trajetória novas opções ou alternativas a esses/as jovens, supõem-se que, seria necessário:

[...]uma suspensão ou retardamento da entrada em vários âmbitos e funções da vida social, como o trabalho, as obrigações e compromissos familiares, econômicos e civis. Assim, por essa ótica, durante muito tempo só foram considerados efetivamente “jovens” (como condição social, para além da definição meramente etária) aqueles que podiam viver tal suspensão, proteção e preparação – quase exclusivamente, portanto, os jovens das classes médias e altas, caracterizados principalmente por sua condição de estudante. Os jovens das classes populares, tendo de trabalhar e interrompendo os estudos muito cedo, ou a eles nem tendo acesso, ficaram excluídos dessa construção, como se vivessem a juventude em negativo. (Abramo e Venturi, 2000: p. 1)

Tratar do termo juventude aqui sem levar em consideração a juventude rural é impossível, pois se trata de um segmento com uma grande representatividade se não for o maior número em termos de presença nos espaços urbanos de Ariquemes. Essa juventude chega a cada dia, sonhando realizar seus objetivos e sentem na pele a diferença social existente na cidade que não é vista no campo. Mais a frente, discutiremos a relação juventude e trabalho para entender como se dá a inserção destes/as jovens no mercado de trabalho.

Os diversos preconceitos, discriminações, exclusões sofridas por esta juventude, a partir do pensamento dos autores exposto acima, vai nos mostrar a grande complexidade que é o universo do trabalho juvenil:

Por um lado, posto que a maioria deles não tenha condições de se ver livre de obrigações e compromissos de ordem econômica e familiar, estando longe de ter sua vida centrada no estudo, ao tentar levantar os temas que afetariam a juventude brasileira hoje, o primeiro enfoque pouco consegue se desprender da imagem do ‘anti-jovem’: os dramas, riscos e desvios tomam o primeiro plano da caracterização, cunhando a imagem de um jovem ora como vítima, ora como produtor de gravíssimos problemas sociais – as drogas, o crime, a

prostituição, a gravidez precoce, a violência das gangues etc. (Abramo e Venturi, 2000: p. 1).

Parte do processo de visibilidade das necessidades de elaboração de políticas públicas para a juventude inicia através da ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – já citado acima. A partir daí, desde sua criação, que neste ano de 2009 completa 19 anos de existência, a ECA começa a contemplar uma parcela da juventude que vai dos 16 aos 18 anos, os considerados adolescente-jovens.

Não aceitando essa conceituação de fixação etária, mas reconhecendo a necessidade de se delimitar a fase juvenil meramente para fins de políticas públicas ou estatísticas, pode-se aceitar uma proposta de contextualizar os jovens num período delimitado, mas talvez entre os 16 e os 29 anos. (Juventude (idade), 2009: p. 3).

A partir daí, a possibilidade de estar discutindo políticas públicas para juventude tem surgido e vem se fortalecendo cada vez mais, até que no ano de 2008, é proposto à primeira conferência de políticas públicas de juventude, mobilizando milhares de jovens no Brasil inteiro, de diversos setores da sociedade, a participarem e estarem expondo as suas reais necessidades e anseios, tornando-se protagonistas de sua própria história.

Há pouco tempo aflorou, em diversos estudos e escritos, a questão das “juventudes”, opondo-se à concepção genérica de juventude. Mais do que de uma mera conceituação, tratava-se de um assunto de alguma forma decisivo para quem visasse estudar a juventude ou, então, intervir no “fenômeno juvenil”. Aparentemente parecia um assunto simples e que não exigia muita explicação. Para se chegar a definir, contudo, critérios de classificação ou apresentar uma “tipologia de jovens”, que dessa seriedade à questão e não ficasse no mundo das obviedades, o caminho começou a mostrar-se semeado de objeções, também por parte da academia. (Dick, 2003: p. 14).

Discutir sobre o que são as juventudes é muito recente. Entender os comportamentos, atitudes, escolhas e opções dos e das jovens é complexo e exige dedicação.

Contudo o termo juventude começa a ser usado no século XIX, surgem algumas obras cujos títulos traziam esta palavra sem significados e passaria a dar identidade ao segmento etário tão presente ao longo da história. Como Dick (2003: p.18) diz:

O uso da palavra jovem vai aparecendo, primeiramente, como título de várias publicações no século XIX e XX: O jovem (1881), Jovem Missionário, Jovem Naturalista (1840), O Jovem Comunista (Lisboa, 1922), O Jovem Luso, Jovem Sindicalista etc.

Diante disso, percebe-se que essa juventude sempre esteve presente ao longo da história e sempre colaborou para a construção dela. Contudo, a grande problemática contemporânea é a diversidade de origens, de culturas, de valores que pode ser também contra valores, que influenciam para a construção do espaço onde esses/as jovens estão inseridos. Essa construção histórica pode ter uma influência sobre a construção individual ou coletiva de quem o habita. Por fim, tentar entender essa influência negativa na construção do perfil dos jovens do bairro periférico, entender essa relação periferia e centro bem como entender a influência dos estereótipos do espaço urbano sobre as pessoas que o habita é provocativo. A partir de agora, tentar-se-á entender o porque existe a privação de dois direitos, presentes na declaração dos direitos humanos, que é a dificuldade do acesso a educação formal, profissionalizante e de graduação bem como o acesso a emprego digno.

Para entrar na discussão sobre a relação entre juventude e trabalho, abordar-se-á um pouco sobre o que é exclusão social, termo que norteia todo o trabalho ao longo de seu curso. Vejamos:

Exclusão social

Na construção do conceito de exclusão social que se vem apresentando em trabalhos recentes, promovidos pela UNESCO, entende-se essa exclusão social como “a falta ou insuficiência da incorporação de parte da população à comunidade política e social, de tal maneira que lhe nega,

formal ou informalmente, os direitos de cidadania, como a igualdade perante a lei e as instituições públicas, e o seu acesso às oportunidades sociais, quais sejam, de estudo, de profissionalização, de trabalho, de cultura, de lazer, e de expressão social, entre outros bens e serviços do acervo de uma civilização” (Abramovay et al., 1999: 18)¹⁸

[...] assinala ao mesmo tempo em que o jovem é considerado um recurso, há o paradoxo do aumento da sua exclusão social, destacando-se os elevados níveis de desemprego juvenil na região – duas ou três vezes superior ao desemprego adulto (Ver o Panorama laboral de América Latina y el Caribe que a OIT editada anualmente).¹⁹

Então, como analisar com profundidade essa relação de exclusão social da juventude pelo viés do trabalho? Para isso, precisamos entender essa exclusão em sua plenitude e de uma forma mais ampla para não cometer o erro de limitá-la a uma única forma.

2.2 Relação Juventude e trabalho

Entender a dificuldade de acesso a um emprego digno pode nos ajudar, em parte, na compreensão sobre a relação juventude e trabalho, daqueles jovens residentes no setor 10 que sofrem com um processo de exclusão e preconceito.

Iniciaremos com alguns indicadores:

Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), o desemprego entre os jovens de 15 a 24 anos sofreu uma forte elevação nos últimos dez anos completados em 2003 – alcançando, nesta data, cerca de 88 milhões de pessoas. Com isso, os jovens nessa faixa etária já estariam representando cerca de 47% do total global de desempregos no mundo, ainda que correspondam a não mais do que 25% da totalidade da população trabalhadora (identificada como economicamente ativa e, portanto, em situação de atividade, ou desocupada procurando trabalho) do planeta. (Branco, 2003: p. 129)

¹⁸ Retirado de: Políticas públicas de/para/com a juventude (2004: p. 34)

¹⁹ Retirado de Políticas públicas de/para/com a juventude, (2004: p. 4)

Outro fator interessante é o crescimento do número de empregos ofertados comparado ao percentual de crescimento da população juvenil:

Os dados aqui mencionados constam do recém-divulgado relatório “Tendências globais de emprego para a juventude 2004, em que também se pode verificar que o crescimento da população mundial entre os jovens entre 15 e 24 anos foi de 10,5% no período entre 1993 e 2003. Todavia, a oferta de empregos para essa faixa de trabalhadores se expandiu no mesmo período apenas 0,2%. (Branco, 2003: p. 130)

Segundo o plano diretor participativo do Garimpo de Bom Futuro, elaborado no ano de 1997, um fato colaborou para o inchaço populacional de bairros ao redor da cidade, como o setor 10, com a vinda de migrantes para a cidade de Ariquemes, provenientes do garimpo.

“O município de Ariquemes sofreu reflexo de explosão demográfica ocorrida no Garimpo Bom futuro. Os setores, localizados aos arredores da cidade, ficaram ainda mais povoados com as famílias vindas do garimpo, fator que contribuiu para acelerar os problemas existentes na área de saneamento, habitação, desemprego, entre outros.” (PDPGBF, 1997: p. 4).

O público que migra do garimpo e começa a aumentar o número de habitantes na cidade está assim definido:

Da aplicação de 724 questionários os dados demonstram a seguinte realidade:

- ➔ 35,22% são o maior percentual da faixa etária de 18 a 25 anos, seguida de 28,31% de 25 a 40 anos e 25,70% para a faixa entre 40 e 55% anos;

Fonte: Plano Diretor Participativo – Garimpo de Bom Futuro.

Levando em consideração todo o contexto no qual está inserido, pensar em oportunidades para essa juventude é extremamente difícil. Segundo Neves (2006: p.

35) “a situação de exclusão em que vive, dificilmente irá lhe oferecer oportunidade de um trabalho que lhe permita ter acesso aos padrões de consumo, próprios de uma sociedade consumista.

É interessante buscarmos discernir todo o processo que está por trás dessa exclusão existente na sociedade. O grande problema, que vai muito além de tudo que nós vemos, não está sendo resolvido de fato.

O contrato social, expressão da modernidade, que pretendia incluir os sujeitos na sociedade e que ganhou força no chamado Estado da Providência, Estado do Bem-Estar, do estilo Keynesiano (Marilena Chauí/1997), dá lugar a contratos que criam estratégias muito mais voltadas a atender à exclusão do que à inclusão. De modo aparentemente banal, podemos afirmar que, no atual modelo, a inclusão é cada vez mais limitada. Assim, a opção do modelo econômico e político globalizado é considerar que a miséria do mundo é inevitável, naturalizada, incorporada ao cotidiano, devendo, portanto, ser pensada e respondida sob a ótica da exclusão. “Nesse sentido, são traçadas inúmeras políticas compensatórias, assistenciais e de controle, que correm o risco de se tornarem apenas um pronto socorro social”, na tentativa de reparar as fraturas, sem intervir nos processos que produzem tais situações.²⁰

Abramo (2007: p. 73) nos chama atenção para as formas como a juventude é mostrada pelos meios de comunicação, ela diz:

Quando os jovens são assunto dos cadernos destinados aos “adultos”, no noticiário, em matérias analíticas e editoriais, os temas mais comuns são aqueles relacionados aos “problemas sociais” como violência, crime, exploração sexual, drogarão, ou as medidas para dirimir ou combater tais problemas.

Ela ainda reforça para aquilo que se quer evidenciar neste capítulo, que é a forma como se trata os problemas sociais vividos pela juventude, tomando ações meramente paliativas. Ela diz:

Na academia, depois de anos de quase total ausência, os jovens voltam a ser tema de investigação e reflexão, principalmente através de dissertações de mestrado e teses de doutorado – no entanto, a maior parte da reflexão é ainda destinada a discutir os sistemas e instituições presentes nas vidas dos jovens (notadamente as instituições escolares, ou a

²⁰ Retirado de < <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1811t.pdf> > visitado em 15 nov. 2009.

família, ou ainda os sistemas jurídicos e penais, no caso de adolescentes em situação “anormal” ou de risco), ou mesmo as estruturas sociais que conformam situações “problemáticas” para os jovens, poucas delas enfocando o modo como os próprios jovens vivem e elaboram essas situações.²¹

Diante disso, é necessário dizer que no Brasil nunca houve uma tradição de elaboração de políticas públicas específicas pra juventude. A autora diz ainda que “na Europa e Estados Unidos a formulação de políticas para jovens e a designação de instituições governamentais responsáveis por sua implementação tem se desenvolvido ao longo do século”. A diferença é muito grande até mesmo no próprio continente.

Nos países de língua espanhola da América Latina, esse fenômeno, de modo geral, ganha significação a partir dos anos 80, principalmente estimulado por organismos como a Cepal, ONU e o governo da Espanha, gerando algumas iniciativas de cooperação regional e ibero-americana, com intercâmbio de informações e experiências, promoção de capacitação técnica, de encontros para realização de diagnósticos e discussão de política. (Abramo, 2007: p. 74)

63%²² da juventude brasileira estão inseridos num mercado de trabalho informal, sendo assalariados sem nenhum tipo de registro.

A juventude, na atualidade, é a camada social mais afetada pela falta de emprego.

Há uma preocupação muito grande quanto ao acesso a educação formal, profissionalizante e ao acesso a emprego. Brasil; Teixeira; Santos (2002: p. 3) abordam as necessidades específicas da juventude dizendo:

No caso do efetivo de 15 a 19 anos, podemos citar questões relacionadas à educação formal, como também à profissionalizante, ao primeiro emprego, que se constituem num problema adicional na medida em que as iniciativas neste setor se mostram pouco eficientes. Já o grupo etário de 20 a 24 anos necessita de maior acesso ao mercado de trabalho, mais vagas nas instituições de ensino profissionalizante e superior [...]. Estas são apenas algumas

²¹ Loco cit.

²² Indicadores levantados pela pesquisa nacional sobre o perfil da juventude brasileira.

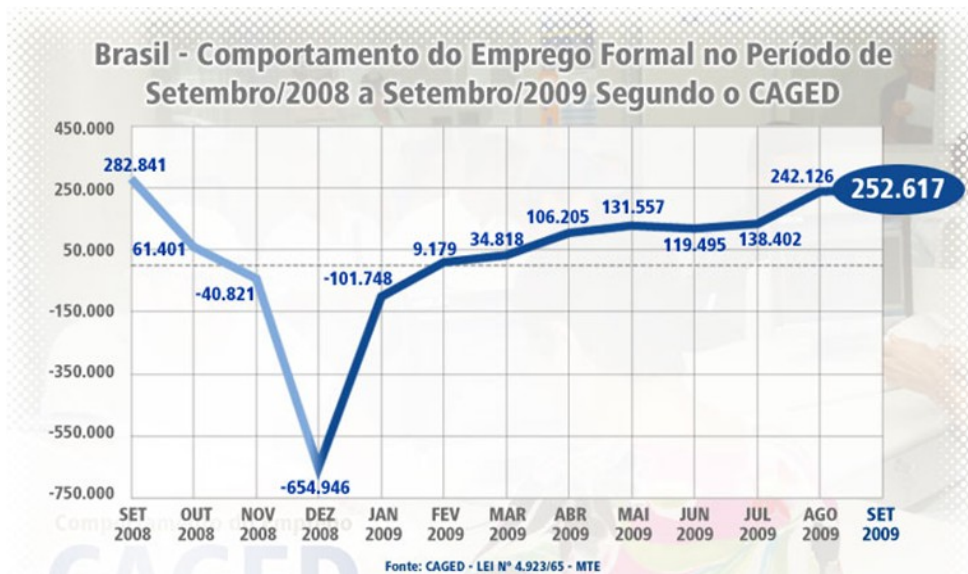
das questões que perpassam as necessidades de uma população considerada jovem, como é o caso da população amazônica.

Atualmente, o trabalho além de uma necessidade é uma busca de realização e inserção social. É através dele que os jovens e as jovens começam a conquistar sua independência, a buscar um espaço dentro do lugar onde estão inseridos, desenhando sua própria história, buscando visibilidade social e conquistando um espaço que é seu por direito, tendo uma das coisas que mais almejam quando inicia a busca pelo primeiro emprego, além da independência financeira, o status social.

Porém, para tratar da temática de acesso ao emprego, principalmente, por parte dos/as jovem observa-se a necessidade de compreender a diferença entre estes dois termos, emprego e trabalho. O que é emprego? O que é trabalho?

Confunde-se muito a relação entre trabalho e emprego que se configura nos dias atuais. Vejamos:

Figura 2 - Comportamento do emprego formal



Fonte: CAGED-TEM/SPPE/DES/CGET

Este quadro nos mostra uma queda na oferta de emprego se comparada com o mesmo período do ano passado. Considerando a evolução dessa oferta nos municípios com mais de 30.000 habitantes do Estado de Rondônia temos:

Tabela 9 - Ranking de ofertas de emprego em Rondônia

Rankin g	Município	ADM	DESL	SALDO	VAR REL%
1º.	Porto Velho	5.621	3.367	2.254	2,77
2º.	Ji-Paraná	994	842	152	0,77
3º.	Vilhena	676	567	109	9,87
4º.	Pimenta Bueno	536	469	67	0,91
5º.	Rolim de Moura	371	313	58	0,83
6º.	Ouro Preto do Oeste	211	169	42	1,18
7º.	Jaru	258	232	26	0,44
8º.	Cacoal	510	500	10	0,09
9º.	Guajará-Mirim	58	60	-2	-0,1
10º.	Ariquemes	649	734	-85	-0,66

Fonte: **CAGED-TEM/SPPE/DES/CGET**

Nesta tabela, podemos observar que Ariquemes está em último lugar no ranking com um percentual negativo concernente a evolução do emprego formal.

Neste sentido, no que se refere à diferenciação dos termos trabalho e emprego, Pupo (2007: p. 1) diz que

É comum associar as palavras emprego e trabalho como se tivessem o mesmo significado. O "trabalho" surgiu no momento em que o homem começou a transformar a natureza e o ambiente ao redor com o auxílio do artesanato. Após o advento da Revolução Industrial, configuraram-se a relação capitalista com a necessidade de organizar grupos de pessoas, processos, instrumentos criando-se a partir daí, a idéia do "emprego", o qual sempre sugeriu relação estável, e mais ou menos duradoura, entre a empresa e o empregado. Desde então, as noções de trabalho e de emprego foram se confundindo.

Portanto, é de fundamental importância saber diferenciar os termos. A juventude de Ariquemes sofre com a falta de acesso ao mercado de trabalho formal²³. Paradoxalmente, o estado de Rondônia demonstra um avanço evolutivo nesta oferta. Vejamos:

²³ Ver tabela: evolução de emprego formal.

Tabela 10 - Estoque de empregos formais segundo faixa etária

Rondônia – 2007 e 2008

Faixa Etária	2007	2008	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
De 16 a 17 anos	2.215	2.371	156	7,04
De 18 a 24 anos	44.946	48.711	3.765	8,38
De 25 a 29 anos	43.260	46.324	3.064	7,08
De 30 a 39 anos	70.687	75.404	4.717	6,67
De 40 a 49 anos	54.196	56.672	2.476	4,57
De 50 a 64 anos	28.369	31.128	2.759	9,73
65 anos ou mais	1.700	1.826	126	7,41
Total	245.514	262.585	17.071	6.95

Fonte: RAIS – Dec. 76.900/75

Elaboração: **CGET/DES/SPPE/TEM**

Obs.: as informações de ignorado estão incorporadas no total

O emprego oferece a estabilidade por ter vínculo dando direitos aos empregados garantidos em lei como o 13º salário, FGTS, férias e outros mais. No entanto, ao longo do tempo e com a globalização desenfreada o índice de emprego, sempre instável, acaba por apontar para o aumento do desemprego. Como consequência disso M. Santos (2008: p. 19) diz

O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção.

Fato é que esse processo de globalização que vivemos dentro de um modelo de sistema econômico instaurado, apoiado pela desestrutura do sistema político vigente, e que por si só é excludente, aumenta ainda mais as distâncias entre os atores sociais inseridos neste meio, tornando e dando o ar de perversidade apresentado pelo autor que diz

A perversidade sistêmica que está na raiz desta evolução negativa da humanidade tem revolução com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas estas

mazelas estão direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização. (Santos, M. 2008: p. 20)

Contudo, os problemas presentes na nossa sociedade, como o autor apresenta, não se refere somente a falta de emprego, mas sim, a um desequilíbrio sócio-econômico causado por este processo perverso que vivenciamos dia-a-dia. O autor nos chama a atenção para a forma como é apresentada esse processo de globalização, adotando umas características de fábula, causando o encantamento e tornado-se envolvente. Santos, M. (2008: p. 18) apresenta o sentido verdade da globalização:

A máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes da atualidade é feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais à continuidade do sistema. Damos aqui alguns exemplos. Fala-se, por exemplo, em aldeia global para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aquele que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance das mãos.

A globalização se apresenta como forma “igualdade” dissipando as diferenças. Porém Santos, M. (2008: p. 19) diz que o mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas.

Como resultado dessa evolução da globalização e das tecnologias Pupo (2007: p. 1) diz que

Hoje, as organizações não estão mais dispostas a manter o custo de um corpo permanente de empregados para realizar grande parte dos serviços de que necessitam muitas nem têm condições de fazer isso. Vários desses trabalhos, já nem precisam ser realizados continuamente. Nesses casos, a

organização não precisa de empregados, mas sim de prestadores eventuais de tais tarefas.

O que acaba por colaborar para o aumento do desemprego, mantendo-o sempre com altos índices. Como resultado disso, Pupo (2007: p. 1) fala que “essa realidade vêm configurando um cenário de desemprego cada vez maior. O Ministério do Trabalho registrou no mês de fevereiro de 2007 a queda de 16,2% de novos empregos com carteira assinada em relação ao verificado no mesmo mês de 2006.” Ela nos chama a atenção para um comportamento do mercado de trabalho que se torna evidente e que está muito presente no dia-a-dia das pessoas:

Com o passar dos tempos, vemos cada vez mais a substituição gradual do emprego fixo, de longa duração e em tempo integral por outras formas de prestação de serviços como: o trabalho autônomo, o trabalho por meio de cooperativa, da terceirização dos serviços, o trabalho temporário, o trabalho em tempo parcial, o trabalho por projeto, etc. (Pupo, 2007: p. 1)

Diante disso, percebendo todo essa dificuldade de acesso ao emprego, vendo como este processo globalizante influencia para o oferecimento do mesmo, compreendendo a construção histórica do termo juventude, é possível concluir que este segmento não é a culpada pelo aumento da criminalidade – seja ela vítima ou a causadora – ou então pelo aumento no envolvimento com drogas, prostituição e muitos outros problemas sociais que a assolam. É fato que toda essa problemática que vem surgindo ao longo dos anos, emerge e se fortalece, a globalização tal como ela é tida como fábula, e o sistema econômico atual, unem-se dentro desse processo, controlando todas as formas de exclusão existentes acabando por controlar, também, os comportamentos dos atores sociais inseridos neste processo. Outra grande preocupação resultante deste modelo é a falta ou dificuldade de acesso a educação de qualidade. Vejamos adiante.

2.3 Relação Juventude e educação.

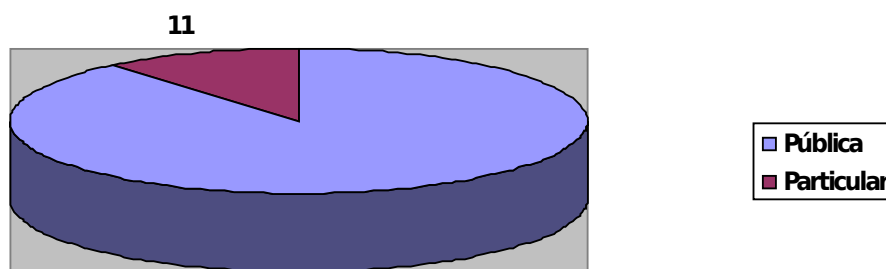
“A educação de qualidade é cada vez mais inacessível.” M. Santos (2008: p. 20). Esta frase de Milton Santos nos provoca a refletir e também discutir e analisar outro viés da exclusão que, desta vez, atinge outro direito fundamental de todo cidadão brasileiro, a educação. Deve haver mais investimentos na educação, pois ainda há um grande número de jovens fora da escola, e isso se agrava quando estão entrando numa idade pertinente a inserção no mercado de trabalho, permitidas por Lei. Abramo (2003: p. 50) sem entrar na apreciação dos níveis de escolaridade e da qualidade do ensino recebido, diz que tal variação tem a ver com o incremento na escolaridade dos últimos anos no país, que beneficiou os mais jovens. No entanto aborda também que, embora o número de estudantes matriculados nesses dois níveis de ensino – ensino médio e superior – também tenha crescido muito nos últimos anos no Brasil, ainda estamos longe de contar com cobertura completa, e nesses casos as diferenças socioeconômicas, étnicas e regionais passam a pesar de modo mais profundo.

Através da pesquisa realizada em 2003, com o objetivo de traçar o perfil da juventude brasileira, é possível ter um panorama das necessidades apresentadas pelos 3.501 jovens entrevistados em 198 cidades por todo o Brasil. Um dado importante, quando o autor M. Santos (2008: p. 20) diz que “a educação de qualidade é cada vez mais inacessível” é a utilização da educação pública que a cada dia é mais deficiente, e em contrapartida a educação privada, que investe mais em qualidade, em estrutura e em bons profissionais, aumentando ainda mais a diferença entre os dois espaços de ensino principalmente no que se refere a qualidade do mesmo. Vejamos:

1 Gráfico - Última escola que freqüentou – pública ou particular

Última escola que freqüentou: pública ou particular

(em %)



Fonte: *Retratos da juventude brasileira – Análise de uma pesquisa nacional*

Desde a passagem pela escola, o jovem é “ensinado”, moldado dentro de um perfil social imposto, trabalhando neles, de forma inconsciente, a superioridade e inferioridade, de maneira bem subjetiva, mantendo firme esse modelo social que colabora para a omissão de um ensino de qualidade.

Outro fato ocorrente e derivado da busca pelo estudo se dá em função de obter um trabalho digno e bem remunerado. Os jovens, entrevistados pela ANPED, “relacionam sempre a permanência na escola com a possibilidade de “arrumar” emprego.” ANPED (2009: p. 7), Segundo jovens entrevistados:

“A educação aqui no Brasil ta muito fraca, atrasada. Hoje, a educação devia ser informação e oportunidades.”

“Eu não sou chegado à escola, prefiro fazer cursos. Porque você estuda, estuda e chega num trabalho e eles querem experiência. O negócio é trabalhar para conseguir experiência de um ano carteira para poder conseguir emprego. Agora todo mundo é substituído por máquinas.”

Foi proposto, também, que os/as entrevistados/as discutissem sobre a frase “somente os que estudam tem alguma chance na vida”. Foi muito polêmico e a descrença que os caminhos de ascensão social, como a escola pode dar um futuro melhor para eles e elas ficou evidente. Tendo como resultados:

“Eu acho que tudo é Q.I., quem indica. Se você tem conhecimento pode arrumar alguma coisa.”

“Pra mim, todas as escolas são iguais, particular ou não, o que depende é a sua força de vontade. A escola pública, como não é paga, ninguém dá valor; o particular, como você tá pagando, dá valor.”

Dos 19 jovens entrevistados no setor 10, 9 disseram que um dos motivos pelo qual optaram por migrar para Ariquemes está na necessidade e busca do estudo como qualificação para o mercado de trabalho. Isso é reforçado através dos indicadores levantados pelo censo municipal da educação que mostra claramente a evasão da escola por vários motivos dentre eles a escolha, entre estudo e trabalho, do trabalho.

2.4 Educação e trabalho em Ariquemes.

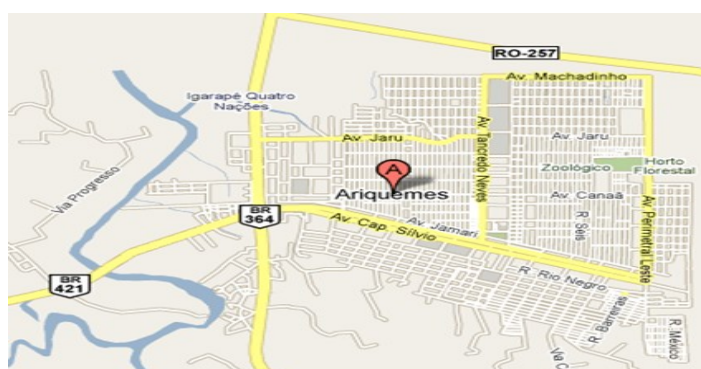
Alguns dados nos ajudarão a compreender um pouco da dinâmica que rodeia a educação e o trabalho na cidade de Ariquemes e mais especificamente no setor 10. Primeiramente, mostraremos como foi realizado esse censo feito pela SEMED - Secretaria Municipal de Educação e as áreas atingidas por ele. É interessante e necessário compreender a dimensão deste trabalho, uma vez que ao longo dessa parte final do segundo capítulo serão utilizadas muitas informações deste censo, justamente por não haver algo mais detalhado realizado pelo próprio

IBGE ou outro instituto de pesquisa como a própria comissão coordenadora do Plano Municipal de Educação Participativo reconhece dizendo:

A realização do censo partiu da necessidade de dados educacionais municipais e pela ausência de informações por Setores/Bairros, Regiões Administrativas, por área rural e urbana, visando subsidiar os trabalhos nas Câmaras Temáticas. (PMA - Censo da Educação, 2008: p. 3)

Pra começar vamos conhecer a cidade de Ariquemes e como foi dividida em regiões e setores/bairros para a realização do censo.

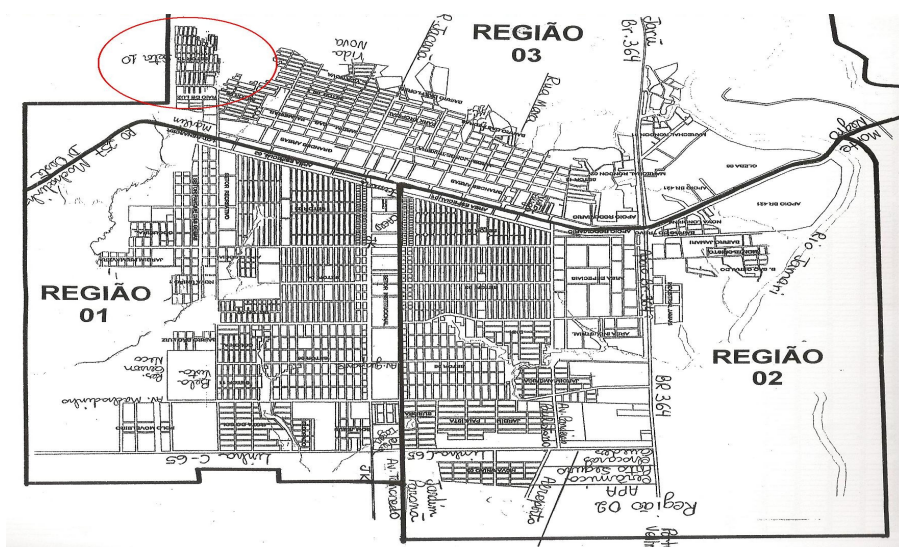
Figura 3 - Mapa de Ariquemes



Fonte: Google Maps

Divisão da cidade em Regiões, Setores/Bairros para realização do censo:

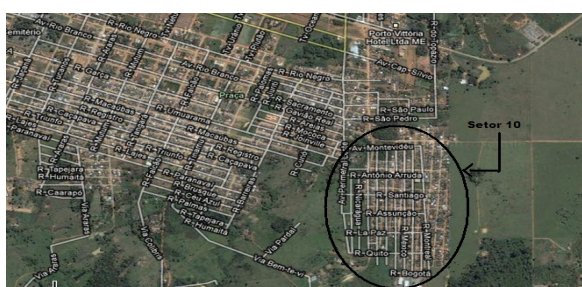
Figura 4 - Mapa de Ariquemes



Fonte: PMA - Censo da Educação - Município de Ariquemes.

Como se pode ver, o setor 10 é um bairro bem ao extremo da cidade, ficando ao fundo. Atualmente, o crescimento urbano e sua expansão seguem no rumo contrário à localização deste bairro, ou seja, oposto ao setor 10, o que o tornando um bairro cada vez mais isolado e esquecido. A seguir, veja duas figuras aproximadas do bairro setor 10.

Figura 5 - Mapa de localização do bairro setor 10



Fonte: *Google Maps*.

Figura 6 - Mapa do bairro setor 10



Fonte: *Google Maps*.

A cidade conta segundo dados do IBGE 2007, com um total de 82.388 habitantes. Considerando a margem de erro de 2% para mais e para menos, temos um total de 82.023 habitantes. O censo da Educação, do município de Ariquemes contabilizou um total de 60.297 pessoas recenseadas, e considerando a mesma margem de erro para mais e para menos, temos, então, um total de 57.599 habitantes recenseados que foram encontradas em suas casas, ou seja, um total de 70,22% do total informado pelo CENSO do IBGE/2007. Com isso, na região 3, onde está inserido o bairro objeto de minha pesquisa, temos um total de 1.486 jovens entre 15 e 19 anos. 1.252 que estão na faixa de 20 a 24 anos e entre 25 e 29 anos temos 1.192. Já no setor 10, temos:

15 a 19 anos → 260 hab.

20 a 24 anos → 219 hab.

25 a 29 anos → 200 hab.

Então temos um total de 679 habitantes jovens. (Desconsiderando os que não foram encontrados em casa) Cerca de pouco mais de 17% da população jovem da região 3, que é composta por 13 bairros, está localizada no setor 10.

Atualmente, um problema que não está somente em Ariquemes ou na região norte, mas em todo o Brasil é a dificuldade de conciliar a educação e o trabalho, principalmente entre o segmento etário juvenil. Em detrimento disto, quanto mais idade o/a jovem vai adquirindo, mais o índice de evasão deste/a aumenta, sobretudo por causa do trabalho que acaba exigindo muito dele/a. Vejamos então, alguns dados alarmantes:

Tabela 11 - Número de pessoas fora da escola

Faixa etária	Quantidade
18 a 19 anos	63
20 a 24 anos	197
25 a 29 anos	280
Total	540

Fonte: *PMA - Censo da Educação – Município de Ariquemes*

Percebe-se um crescimento do abandono do ideal dos estudos de pouco mais de 68% do primeiro grupo para o segundo. Essa diferença do segundo para o terceiro grupo cai, para pouco mais de 42%. Se compararmos o primeiro grupo com o terceiro, temos um percentual avassaladoramente alto, saltando para uma margem de pouco mais de 444% de diferença.

2.4.1 O trabalho ou a educação? Qual dos dois é escolhido?

Automaticamente, com a inserção no mercado de trabalho, e dependendo da função exercida pelos/as jovens, o momento da escolha entre o emprego e a educação chega mais cedo para aqueles provenientes de origem humilde, carentes financeiramente, e que não tem condições de se manter dentro de uma estrutura mínima exigida para estudar. Os caminhos apontam para isso, o momento em que deverá optar ou pelo estudo, ou pelo caminho que lhe trás sustento e mantém sua casa e sua família, o trabalho. Quando pesquisado, através do censo da educação (2008: p. 17), quais eram os motivos pelos quais os entrevistados não estavam estudando, algumas respostas interessantes para este estudo são:

Tabela 12 - Por que não está estudando?

Motivos	Total
Concluiu	383
Trabalho	2410
Não quer estudar	1746
Falta de vaga	156
Condições financeiras	519

Fonte: *PMA - Censo da educação – Município de Ariquemes.*

Percebam a diferença do número de pessoas que responderam não estar estudando por causa do trabalho. De uma amostragem de 6.072 entrevistados, cerca de pouco mais de 39,5% do total responderam ser o trabalho o motivo de ter abandonando o estudo. O número é espantoso, e é uma realidade muito forte em toda a cidade de Ariquemes.

Ao se levantar o número de trabalhadores por profissão dentro dos 13 bairros pertencentes à região três, o serviço que tem lugar de destaque e é maior dentre muitos outros apontados é:

Tabela 13 - Número de trabalhadores por profissão

Profissão	Região 3
Serviços Gerais	1031
Domestica/Diarista	556
Vendedor	354

Fonte: *PMA - Censo da educação – Município de Ariquemes.*

Para finalizar, mais um dado importante quanto ao motivo que leva os jovens e as jovens a optarem, escolherem entre o estudo e o trabalho.

Tabela 14 - População por faixa etária, com ensino médio regular e EJA completo, não estudando

Faixa etária	Motivo de não estar estudando	
	Trabalho	Condição financeira
15 a 19 anos	11	16
20 a 24 anos	33	80
25 anos ou mais	111	168

Fonte: *PMA - Censo da educação – Município de Ariquemes.*

Fica cada vez mais evidente que os/as jovens acabam sendo “forçado” na escolha entre a educação e o trabalho, aumentando cada vez mais o índice de abandono das escolas, o que se agrava ainda mais nos grupos seguintes de idade mais avançada. A educação tem sua parcela de culpa por se manter com métodos inadequados para os dias de hoje, porém essa deficiência está sendo trabalhada

através de iniciativas de formação constante com os professores e professoras tanto das escolas estaduais quanto das escolas municipais. Então, pensar uma ação contra a exclusão, não é só pensar ações paliativas de soluções temporárias, provisórias e insuficientes, principalmente, não é só pensar em políticas públicas para oferecer estudo de qualidade, trabalho digno, moradia, saúde. É pensar em propor alternativas para que venha solucionar essa problemática real. Dentro desse processo, esses/as jovens devem se tornar de fato, agente social de mudança, agente participativo na efetiva funcionalidade de propostas que resultem em correções no sistema capitalista de modo a respeitar a vida do ser humano em questão tornando-o/a um sujeito ativo e atuante dos espaços de controle, colaborando na criação dessas propostas, protagonizando ao longo de todo o processo e principalmente buscando o conhecimento que lhe é negado.

3 A juventude migrante: discursos e práticas no setor 10

Vivemos num mundo confuso e confusamente percebido. Haveria nisto um paradoxo pedindo uma explicação? De um lado, é abusivamente mencionado o extraordinário progresso das ciências e das técnicas, das quais um dos frutos são os novos materiais artificiais que autorizam a precisão e a intencionalidade. De outro lado, há, também, referência obrigatória à aceleração contemporânea e todas as vertigens que cria, a começar pela própria velocidade. Todos esses, porém, são dados de um mundo físico fabricado pelo homem, cuja utilização, aliás, permite que o mundo se torne esse mundo confuso e confusamente percebido. (Santos, M., 2008: p.17)

Iniciamos com esse trecho do livro de Milton Santos, *Por outra globalização*, para trazer presente, ao longo deste capítulo a dimensão dessa globalização e sua inferência em tudo que faz parte de nossas vidas, desde o espaço que ocupamos até os nossos comportamentos, que são, direta ou indiretamente, influenciados por este processo.

Falar de discursos e práticas no setor 10 é motivador. Apesar de tantos embaraços, problemas sociais, familiares, estruturais, políticos e econômicos que existe no bairro, é uma parcela da população unida, trabalhadora, na sua grande maioria, pessoas de bem, que lutam pra (sobre)viver nesta sociedade tão desigual, excludente e preconceituosa em que vivemos.

Entender a vida dessas pessoas, meninos e meninas, homens, mulheres, agentes sociais de mudança, sujeitos, que estão inseridos/as num processo de aquisição e construção de valores é muito importante, por isso, é extremamente necessário conhecer sobre isso, pois o que fazem diariamente é lutar pelo pão de cada dia. A vida, a unidade, as preocupações, os desejos, as metas, os objetivos, tudo que norteia e que dá sentido a luta de cada um e cada uma ali presente é que faz com que se tenha desejo de mudança e que se trabalhe para isso. Aqui

começamos a tocar na parte que interessa e que irá nortear todo este capítulo, a participação nos espaços que são seus por direito. É através dessa participação e interferência que muita coisa pode mudar e mudar pra melhor. Muitos moradores/as de bairro de periferia, de camadas populares, não têm acesso ao conhecimento, o que colabora para a não atuação/participação destes agentes sociais. Prova disso é o surgimento de iniciativas propostas por projetos que vêm incentivar este acesso. Um bom exemplo é o projeto Casa Brasil que propõe este acesso ao conhecimento através da utilização intensa das tecnologias de informação. Porém o convívio diário basta para que eles/as percebam a sociedade, suas diferenças sociais e suas mazelas. É de suma importância identificar o problema que os leva à alienação apontada na falta de participação nos espaços de controle social e nos espaços de elaboração de políticas públicas. Entender o porquê da apatia que os cerca, o comodismo quanto a situações de extremas dificuldades vividas, os preconceitos sofridos e o acesso aos direitos que lhes são negados.

Diante de tudo isso, entender a construção do espaço urbano e as seqüelas oferecidas por ele nos dias de hoje é de fundamental importância, entender também que todo esse processo influenciou para que muitos dos problemas que emergem no setor 10 tenham derivado dessa construção e perceber ainda que o crescimento e surgimento da cidade aconteçam meramente em vistas ao capital ignorando as vidas que fazem parte deste espaço e que estão presentes ao longo de todo o processo de crescimento deste lugar.

A urbanização se relaciona com os moradores, levando em consideração apenas o lucro exacerbado, torna-se um espaço de divisões sociais.

Costa (2001: p. 1) afirma que “a urbanização como processo e a cidade como forma material concreta deste processo marcam profundamente a sociedade contemporânea.” Ele ainda afirma dizendo:

Partindo do entendimento que o espaço é construído historicamente, entende-se que a cidade atual representa o resultado processual e cumulativo de todas as transformações ocorridas através dos tempos, engendradas pelas relações sócio-econômicas estabelecidas em cada momento histórico para atender as necessidades surgidas. (Costa, 2001: p. 1)

Neste sentido, já identificado o público que chega a Ariquemes que na sua grande maioria é proveniente da área rural veja então o verdadeiro significado da urbanização e a relação causa e efeito para estes/as que se instalam na cidade. Faz-se necessário perceber que, dentro da ótica capitalista de desenvolvimento urbano, onde o crescimento da cidade é tido como fruto do sistema econômico, tendo o progresso como fruto da diferença social existente neste espaço.

“Castells afirma a teoria althusseriana da estrutura social para explicar as formas espaciais, defendendo que se deve aplicar a estrutura economia, política, ideologia, não ao sistema social como um todo, como o fez Althusser, mas ao sistema urbano”.²⁴

Nessa perspectiva, temos a urbanização com a designação da

“ação de dotar uma área com infra-estrutura e equipamentos urbanos, o que é similar a significação dada à urbanização pelo Dicionário Aurélio - Século XXI: “conjunto dos trabalhos necessários para dotar uma área de infra-estrutura (por exemplo, água, esgoto, gás, eletricidade) e/ou de serviços urbanos (por exemplo, de transporte, de educação, de saúde)”. (Urbanização, 2009: p. 1)

Porém percebe-se que essa urbanização não acontece na sociedade atual tal como é descrita acima.

²⁴ Retirado de < <http://www.ub.es/geocrit/b3w-615.htm> > acessado em 10 dez. 2009.

Isso nos mostra um dos motivos da exclusão social está se perpetuando atualmente. É neste sentido que se faz necessário trabalhar para que esses jovens protagonizem a mudança e tomem consciência da importância da participação nos mecanismos de controle a fim de suprimir essa ideologia econômica capitalista.

Ainda, “Para Castells a estrutura econômica seria o principal elo conceitual de uma teoria do espaço, rejeitando a unidade ideológica e a estrutura política, pois a organização espacial tornou-se cada vez mais produto dos processos econômicos que políticos.”²⁵

3.1 Processo de ocupação do espaço urbano.

Agora tentaremos apontar as pistas necessárias para identificar se de fato a visibilidade negativa do bairro setor 10, atualmente, pode ser resultado de sua construção histórica dentro da perspectiva da urbanização capitalista.

Algo que colaborou para atrair pessoas de diversos lugares para essa cidade foi às inúmeras oportunidades postas como forma de motivar a migração para este lugar como diz a pioneira entrevistada, foram “muitas oportunidades no início, no surgimento da cidade”.

Santos, E. (2007: p. 33) nos chama atenção dizendo que “as pessoas que vivem no espaço urbano atribuem significados, representações, desejos, sonhos que dão um sentido ao espaço em que nele habita.” E complementa ainda, tendo o migrante jovem como agente social, sujeito proponente de mudança e ocupante deste espaço, dizendo que “cada um constrói individual e coletivamente uma significação do seu espaço conforme sua imagem e experiência cotidiana.” Diante disso, percebe-se a influência que o urbano e o cotidiano vivido neste espaço exercem uma influência grande sobre o indivíduo que chega e se instala. Essa

²⁵ Retirado de < <http://www.ub.es/geocrit/b3w-615.htm> > acessado em 10 dez. 2009.

construção de imagens, de conceitos, vivências do e no espaço urbano pode levar a construção de significados distintos. Santos, E. (2007: p. 34) diz

Esses significados podem ser positivos ou negativos do urbano que vão delineando o espaço social e concreto no qual vive hoje grande parte da sociedade. Assim o urbano compreende os sentidos, é uma produção social do espaço representada não somente pela produção de bens e mercadorias no plano estritamente econômico, mas também pela produção de vida, de idéias, de percepções, de anseios.

A definição destes significados, tanto positivo quanto negativo, reproduz-se constantemente no dia-a-dia do local onde esses/as jovens estão vivendo. É o atual modelo de economia que fomenta a proposta do consumismo exacerbado e sem controle, motivando cada vez a compra excessiva e consumo descontrolado envolvendo as pessoas de tal modo a exercer sobre elas o desejo de sempre estarem na moda, tornando-as inconscientemente pessoas em constante busca de uma felicidade transmutada no consumo, ou seja, manipulando as pessoas a estarem, de uma forma simples, alimentando o sistema econômico vigente²⁶. Tudo isso leva ao extremo de implantar nas pessoas contra valores como o individualismo, a desunião, o preconceito e muitos outros.

Logo, a produção do espaço urbano, como diz Cavalcanti, “implica entender esse espaço como relacionado à sua forma (a cidade), mas não se reduzindo a ela, à medida que ela expressa mais que uma simples localização e arranjo de lugares, expressa um modo de vida.”²⁷

Na fala dos jovens e das jovens entrevistados/as, podemos perceber qual é o resultado de tudo que está sendo posto com relação à desigualdade sofrida por parte desses jovens. Quando questionados sobre os problemas causados pela

²⁶ Ver o filme: História das Coisas.

²⁷ CAVALCANTI, in SANTOS, E. (2007: p. 34)

mudança da origem para a cidade de Ariquemes eles apresentam alguns problemas que acabam sendo comuns como resultados deste trajeto:

“Falta de emprego.”

“Falta de emprego a princípio.”

“Violência, falta de emprego.”

“A adaptação que foi difícil.”

“Falta de emprego, moradia e amigos.”

“Difícil acesso ao estudo e cursos profissionalizantes.”

“Dificuldade de trabalho, dificuldade de moradia, dificuldade de estudo. Exclusão social.”

“Falta de emprego.”

A falta de emprego é destacável entre os problemas vivenciados ao longo da migração experimentada por eles e elas até por que é o fator de fundamental importância para fixação no lugar de destino. Contudo, identificamos, também, se a expectativa que tinham ao mudar, foi alcançada e se a cidade correspondeu a isso.

Vejamos:

“Sim, por que é aqui que estou realizando meus objetivos.”

“Sim, por que as pessoas nos acolhem muito bem e a facilidade de fazer amigos.”

“Sim, por que estou conseguindo concretizar os objetivos.”

“Não, por que não consegui meus objetivos.”

“Sim, por que os objetivos estão se realizando com sucesso.”

“Sim, envolvimento, conhecimento de pessoas novas.”

“Sim, objetivo alcançado, estudo.”

“Não, falta de valorização e acesso a estudo.”

“Não, ainda não consegui completar os estudos e não estou trabalhando.”

“Não, pois falta ter acesso a estudo e cursos profissionalizantes.”

“Sim, as coisas são mais fáceis como acesso a estudo.”

“Sim, há uma maior acessibilidade comparado com o outro município.”

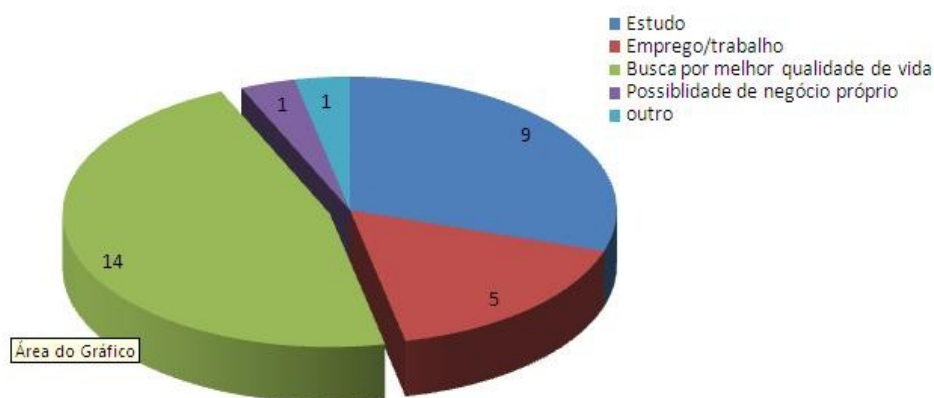
“Não, por que ainda não fiz uma faculdade.”

“Sim, conclui os estudos e tenho emprego.”

Segundo os/as entrevistados/as, esta migração seria motivada pela busca de direitos que não estão sendo atendidos. Tais direitos como: acesso a qualificação de trabalho para inserção no mercado que a cada dia está mais exigente e competitivo e que acaba por exigir dos cidadãos e cidadãs a busca por essa qualificação que é oferecida com excelência na cidade. O acesso a educação também é um fator condicionante dessa migração, pois a educação de qualidade só está presente – como é passado principalmente pelos meios de comunicação –na cidade.

Gráfico 1 - Principal objetivo que o/a levou a migrar?

Qual o principal objetivo que o/a levou a migrar?



Fonte: Entrevista

Mesmo com as dificuldades vividas por eles/as, têm uma esperança muito grande de que tudo dará certo. Outro dado interessante é que, Ariquemes, entre os nove municípios que o rodeiam, é o que mais oferece oportunidades a esse público, por ter uma estrutura sócio-econômica e política mais favorável, sendo a cidade que escolhem como destino para a mudança. Outro fato que colabora para que essa escolha seja Ariquemes, se dá acerca do conhecimento de outras experiências migratórias bem sucedidas, ou por causa de alguns – se não todos – parentes que moram na cidade, que serviriam, hipoteticamente, um suporte para o início de uma nova vida. Com isso, muitos escolhem a cidade de Ariquemes apontando através das respostas, os fatores que colaboraria para o início da nova fase da vida. Eles respondem:

“As condições de vida aqui é melhor e a família morava aqui.”

“Por que é a cidade que mais tenho conhecimento.”

“Por que meus parentes moravam aqui.”

“Por que aqui tem mais oportunidade.”

“Por ser a cidade mais próxima e já tinha parentes aqui.”

“Por que já conhecia.”

“Por que eu queria conhecer Ariquemes.”

“Por que familiares da esposa moravam aqui.”

“Por uma vida melhor.”

“Já havia conhecimento.”

“Falta de opção.”

“Lugar mais próximo.”

“É a cidade mais próxima de onde eu morava.”

“Por já ter parentes no lugar.”

“Por que os pais moravam, e em busca de estudos.”

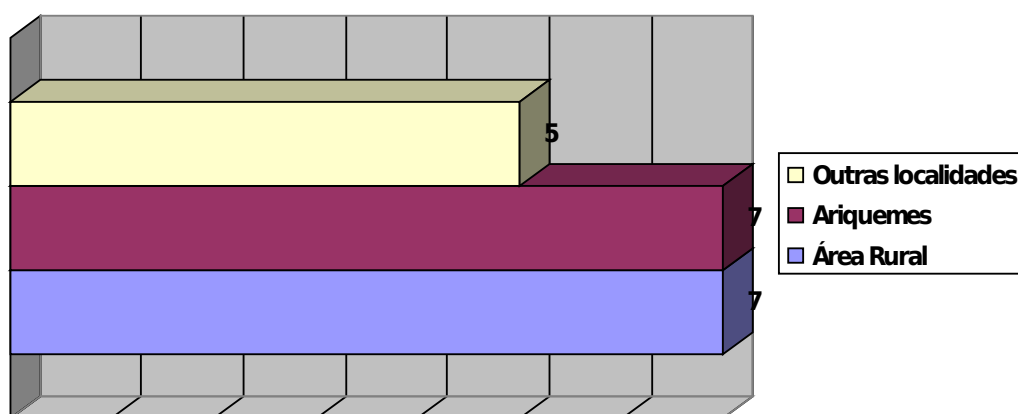
“Já tinha conhecimento.”

“Por que já tinha parentes morando aqui e aqui as oportunidades são maiores.”

“Por que era onde tinha mais conhecimento e onde morava parente.”

Nota-se, dentre os diversos apontamentos, como: proximidade, busca por melhor condição de vida, já ter parentes residindo na cidade e busca por estudo, o destaque para a proximidade, o que nos mostra que boa parte desses jovens pertence a lugares próximos de Ariquemes. Quando indagados sobre o local de moradia de três anos atrás, eles respondem:

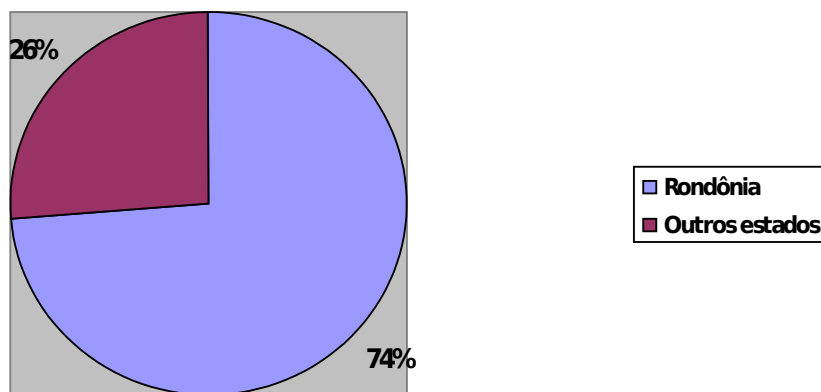
Gráfico 2 - Onde você morava há três anos?



Fonte: **Pesquisa**.

O gráfico a seguir mostra o percentual de nascidos no estado de Rondônia e também de outros estados:

Gráfico 3 - Lugar de nascimento



Fonte: *Pesquisa*.

Destes 74% apresentados no gráfico, parte considerável descende diretamente dos primeiros migrantes que chegaram aqui e que eram jovens no tempo em que migraram.

Algo de suma importância são os anseios apresentados por esses/as jovens quando a tempo ocioso que lhes é ofertado abundantemente. Ao ouvirem a pergunta: O que eles gostariam de fazer no seu tempo livre que Ariquemes não oferece? As respostas são surpreendentes:

“Curso profissionalizante gratuito.”

“Mais locais para sair.”

“Curso profissionalizante para preparar para o trabalho.”

“Lazer, teatro.”

“Praia, cinema.”

“Cinema.” Duas respostas.

“Lazer.” Duas respostas.

“Teatro.” Seis respostas

“Áreas de lazer e teatro.”

“Aprender instrumento musical.”

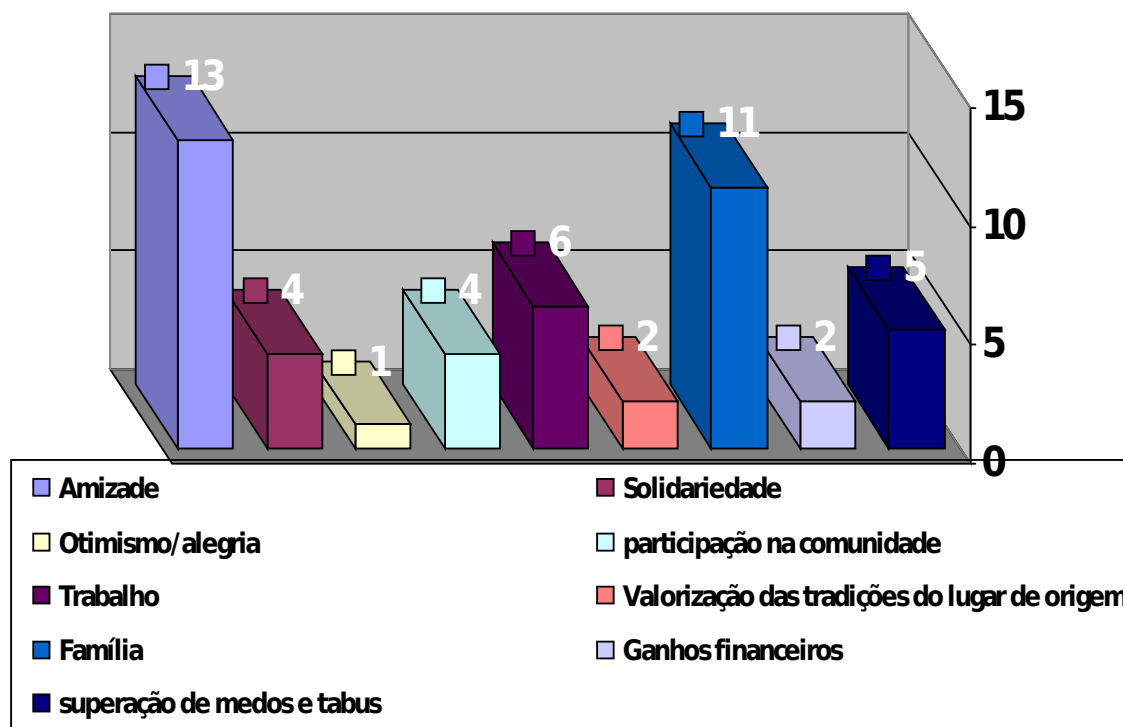
“Espaço de lazer, cultura e cursos profissionalizantes gratuitos.”

“Cursos gratuitos com horário acessível.”

A migração vivenciada também trouxe valores para esses/as jovens.

Através das respostas obtive-se:

Gráfico 4 - Que valores você adquiriu com a migração, que lhe dão hoje nova mentalidade?



Fon

te: *Pesquisa.*

Todas essas necessidades, anseios e desejos perpassaram a construção e definição do espaço urbano no qual estão inseridos. Quando ao entendimento do que é o urbano e a sua analogia com o termo cidade se faz necessário, para compreendermos um pouco da relação de como é tido o setor 10 com o resto da cidade e que influências essas definições e valores exercem sobre seus moradores.

3.2 Urbano ou cidade?

Sob a ótica da ocupação dos espaços territoriais, é conveniente entender o que é urbano, o que é cidade, se existe uma relação entre os dois termos e qual seria.

Iniciamos com o primeiro que apresenta uma das características bem própria deste espaço:

O espaço urbano é uma abstração do espaço social, que é o espaço total. Atribui-se, ao termo urbano, o que se considera próprio das cidades. Não se deve fazer referência ao urbano apenas pelo espaço físico das cidades, mas também pela sua organização social, política e econômica e também pelo modo de vida típico das cidades. (ESPAÇO URBANO EM REDEFINIÇÃO, 2008: p. 1)

Esse estudo sobre os espaços urbanos é bem antigo. Porém, trabalhando um recorte da urbanização de tempos mais recentes, percebemos como essa urbanização inicia. “O processo de urbanização verdadeiramente intenso, culminando numa grande expansão das cidades como forma espacial produzida socialmente, deu-se a partir da industrialização, configurando o que se pode chamar de explosão demográfica [...]” (COSTA, 2001: p. 39)

A outra definição dada ao termo urbanização se refere a ela como sendo “um processo de afastamento das características rurais de uma localidade ou região para características urbanas.” (URBANIZAÇÃO, 2009: p. 1)

É necessário salientar que 7 dos 19 entrevistados são provenientes de área rural – como mostram dados inseridos neste capítulo – nos dando a dimensão do grande impacto causado na vida destes/as migrantes em função da diferença entre o espaço rural e o espaço urbano.

Para Bernardi distinguir urbano de rural nos tempos atuais é complicado e diferente de tempos passados.

Atualmente quase não se pode mais fazer uma definição clássica do ambiente urbano em contraposição ao ambiente rural como se fazia no passado. Nas nações mais desenvolvidas, praticamente tudo que se tem em termos de conforto no meio urbano, também é encontrado no meio rural. (BERNARDI, 2006: p. 16)

Júnior nos chama atenção para o crescimento das cidades

Nunca em outro período da história da humanidade, houve a quantidade de cidades que se tem hoje, na mesma medida que nunca houve cidades e entorno com populações tão grandiosas e também cidades que possuem funções múltiplas, chegando ao nível de “cidades mundiais”, ao mesmo tempo em que as estatísticas da população urbana, em detrimento da rural, “explodem”. (JÚNIOR, 2005: p. 18)

Com esse crescimento se fortalece um processo que contribui muito para a diferenciação entre pessoas, sujeitos sociais dessa cidade, aumentando a distância entre os mesmos.

Vale destacar que, nessa relação, outro fator exerce papel determinante: a correlação de forças estabelecidas entre os diferentes segmentos sociais, retratada no seu poder de pressão/barganha junto ao poder público, conferiu ao espaço urbano características diferenciadas, desencadeando uma dinâmica duplamente determinada; as melhores localizações passam a ser disputadas por aqueles que podem pagar por elas, trazendo como decorrência o distanciamento dos que se encontram à margem dessa disputa, reforçando o processo de diferenciação sócio espacial no interior da cidade. (ESPAÇO URBANO EM REDEFINIÇÃO, 2008: p. 34)

Neste sentido é possível identificar outro fator que colabora para o aumento da distância socioespacial entre os atores envolvidos neste cenário, que acaba por influenciar no molde dos conceitos, ou pré-conceitos a cerca dos bairros que ficam ao redor da cidade, aumentando a discriminação social e gerando revolta nos moradores deste entorno. JÚNIOR (2005: p. 18), também defende que “trata-se, portanto, de um espaço historicamente definido em função das relações sociais que o moldam.”

Bernardi aborda a ocupação geográfica do espaço urbano tomando como ponto de partida o social, dizendo

Antes de ser um espaço físico, o urbano é o espaço social. O ambiente onde vivem seres humanos que têm suas necessidades, seus sonhos, seus projetos de vida. Um ambiente modificado, alterado, construído, que muitas vezes faz esquecer o ambiente natural por onde milhões de anos a espécie humana percorreu para chegar a civilização. (BERNARDI, 2006: p. 17)

Agora, após essa abordagem do que é o urbano entraremos nas definições do termo cidade.

[...] geralmente utilizado para designar uma dada entidade político-administrativa urbanizada. Em muitos casos, porém, a palavra "cidade" é também usada para descrever uma área de urbanização contígua (que pode abranger diversas entidades administrativas). (CIDADE, 2009: p. 1)

Segundo Bernardi

O termo cidade vem do latim, Civita, que dá origem, entre outras, a palavras como cidadania, cidadão, civismo. Também latina a palavra urbe. É hoje um sinônimo de cidade, que por sua vez, gerou outros termos relacionados a vida em coletividade como urbanismo, urbano, urbanidade. (BERNARDI, 2006: p. 18)

O processo de urbanização capitalista produz ao mesmo tempo a riqueza e a pobreza, a cidade legal e a ilegal. Se os loteamentos, parcelamentos, construções, ocupações não obedecem aos requisitos estabelecidos em leis são considerados irregulares.²⁸

Observa-se que não só a ocupação do espaço urbano, o crescimento da cidade, a constante migração histórica e atual ocorrida nesta região e a briga de interesses entre os atores sociais envolvidos neste processo de construção e definição do espaço urbano, mas outro fator que colabora, também, para o processo de exclusão vivido por estes/as jovens e que nasce no advento da revolução

²⁸ Ver "O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade"

industrial, a evolução tecnológica. Para Júnior (2005: p. 18), o “[...] espaço urbano, com a inserção de novas tecnologias, permitiu modernizar diversos campos do trabalho [...]” Essa evolução provoca uma transformação na sociedade interferindo nas formas de inclusão possível para esses/as jovens. Ainda, Júnior se refere a isso dizendo

Tal modernização produz conseqüências profundas no mercado de trabalho, visto que a “substituição” da mão-de-obra humana pela introdução de novas tecnologias agravou diferentes problemas, como o desemprego, a falta de moradia e principalmente a marginalização da população economicamente ativa que, diante desses avanços, não possui qualificações compatíveis com as novas exigências do mercado de trabalho, principalmente nos grandes centros urbanos. (JÚNIOR, 2005: p. 19)

A construção da imagem do bairro e conseqüentemente dos moradores dele, em função de um processo histórico, apoiado pelos valores que compoem os significados de urbano e cidade, que também são frutos desse processo migratório tendo como agravante a falta de assistência da gestão pública, ao longo dos diversos momentos históricos, como uma forma de atender todo esse público migrante que chega, da maneira correta e com todos os direitos a que deve ser feito, oferecendo estrutura para receber esse contingente migratório, aumentando a oferta de empregos, oferecendo qualificação profissional para inserção no mercado de trabalho, moradia que é direito de todos e educação de qualidade em todas as dimensões. Também, evidencia-se os atores deste cenário através dos conflitos – e quando digo conflitos me refiro ao acesso físico para aquele/a que tem uma melhor condição financeira – que acabam por definir quem irá ocupar os lugares mais ao centro da cidade e quem irá fazer parte dos economicamente excluídos dessa sociedade, fato este que fica evidente naqueles que se vêem forçados/as a morarem nas periferias como é o caso do setor 10.

3.2.1 A ocupação do espaço urbano de Ariquemes por jovens migrantes.

A partir daí, se pensa o processo de ocupação do espaço urbano, no caso o bairro setor 10, vivenciado por estes/as jovens que chegam constantemente. Como essa ocupação acontece? Quanto mais cresce a população da cidade percebe-se que esses cidadãos que chegam constantemente acabam direcionando-se para as periferias – aqueles com situação financeira baixa – ficando sem emprego, sendo diretamente afetado pela falta de qualificação profissional que só dá acesso àquele/a que tem recurso financeiro – atualmente a cidade, através de organismos, associações, projetos e outros, começa abrir portas neste sentido, oferecendo cursos gratuitamente para esse público mais carente – fazendo com que esses/as jovens que vêm em busca de melhores condições de vida que implicaria em emprego, moradia e estudo de qualidade tenham que se submeter a subempregos, deixando de ter acesso a casa própria e em função das dificuldades acabam largando os estudos para trabalhar o que os/as afasta da realização do projeto de vida tão sonhado. Como jovens vindo de outros municípios, com menos oportunidades do que Ariquemes, e de áreas rurais, podem se incluir numa sociedade regida por um sistema econômico capitalista onde o que vale é o dinheiro? A tendência é a falta de oportunidade, deixando esses jovens sem escolhas e opções para que tenham uma vida melhor. A criminalização, marginalização, exclusão e outros contra-valores se fortificam neste espaço. Em função disso, Júnior afirma que

O resultado disso é a periferização da população, a crescente marginalização, o descaso público e sua dificuldade em manter uma política pública democrática nas cidades, além do temor psicológico gerado pela insegurança, uma característica cada vez mais presente nas cidades. (JÚNIOR, 2005: p. 19)

O que é periferia?

A Periferia, num sentido genérico, quer dizer "tudo o que está ao redor". O termo é bastante utilizado em termos de geografia, para designar toda a área urbana que está ao redor do centro urbano. A periferia pode ser intra municipal (bairros afastados do centro do município) ou extra-municipal (municípios da região metropolitana). (PERIFERIA, 2009: p. 1)

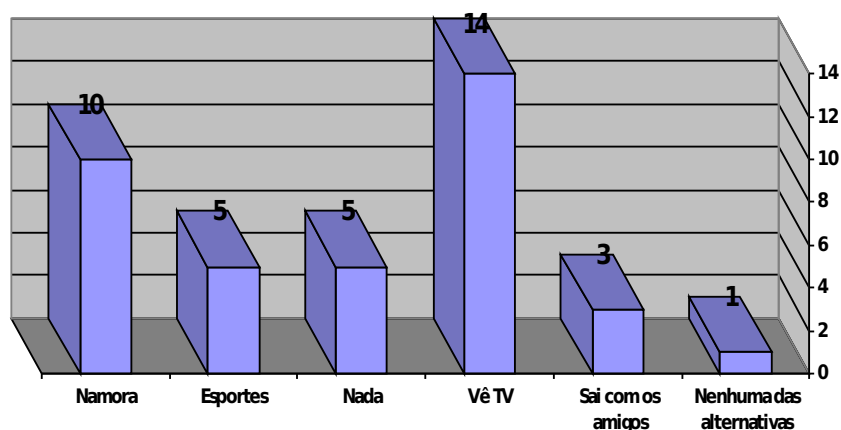
Injustiça está no ato de relacionar a periferia como sendo um lugar negativo, ruim, impróprio de se viver, assossiano uma imagem negativa a seus/suas moradores/as, acabando por estigmatizar o bairro periférico consequentemente aquele/a que está inserido nele.

No Brasil, freqüentemente se associa à periferia as regiões urbanas de infra-estrutura precária e baixa renda, sendo tomada freqüentemente como sinônimo de zona suburbana, embora uma região periférica não seja necessariamente pobre. (PERIFERIA, 2009: p. 1)

Porém, em contra censo, existe uma população instalada neste lugar que deve ser considerados como uma forma de resistência a esse modelo imposto e aceito por muitos. Os/as jovens participantes dessa pesquisa, são a prova de que a esperança de mudança é real e ainda muito presente nestes lugares que são os alvos principais dos distúrbios sociais causados por este sistema. Jovens como estes/a em busca do sonho de realização do projeto de vida. Essa realização é dificultada mas não impossível de ser superada. A ocupação do espaço é crescente em Ariquemes e a liberdade de pensamento começa a tomar conta desses jovens, mostrando o verdadeiro mundo que se esconde atrás da alienação imposta pela gestão pública, pela economia capitalista de consumo, pela sociedade dominante e pelos meios de comunicação. Apáticos e propensos a esse processo alienante, temos jovens com tempo livre, pois a cidade não oferece, segundo eles e elas, boas

ocupações que giram em torno daquilo que gostariam de fazer. Ao perguntar o que eles faziam durante este tempo livre, podendo eles/as escolherem até duas das opções mostradas abaixo, temos o seguinte:

Gráfico 5 - O que você faz durante o tempo livre?



Fonte: **Pesquisa.**

Os dados são assustadores. Jovens movidos pela cultura midiática de massa, alienante e ditadora de muitos de seus comportamentos²⁹. Outro grande problema constatado é o agravante que o tempo livre, ou ocioso, pode causar na vida deste público. Então vejamos, de que forma poderia ser feito algo em torno dessa problemática para que criassem oportunidades para a inserção destes/as jovens em espaços de participação popular, de forma a trabalhar com eles/as para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária dando espaço para que eles/as se manifestem? Uma forma de pensar a mudança deste modelo econômico, dentro de uma perspectiva de democracia, é a elaboração de políticas³⁰ para este fim, ou seja, pensar políticas públicas para resolução destes problemas.

Entende-se por Políticas Públicas

²⁹ Ver filme: História das Coisas

³⁰ [...] A palavra **política** denomina arte ou ciência da organização, direção e administração de nações ou Estados[...] – Ver Política: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica> > Visitado em 21 nov 2009.

[...]o conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas. Expressa a transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas no espaço público.³¹

Atualmente, este bairro como outros da cidade de Ariquemes oferece a mesma coisa para seus moradores, a ociosidade.

No intuito de verificar a existência de políticas públicas para este segmento etário, perguntamos a pioneira colaboradora dessa pesquisa sobre a existência de algum tipo de política que contemple essa realidade e ela responde que “não há nada em termos de políticas públicas que atendam a juventude.” E uma especificidade muito presente neste bairro para o qual ela nos chama a atenção ao responder se acredita que é igual nos outros bairros, ela diz que “em parte, mas o descaso é uma particularidade. Há uma discriminação aberta e que eu não vejo em outros bairros.”

3.3 O/a jovem como agente social.

Da análise da realidade quanto à questão da migração juvenil e suas conseqüências no processo histórico de construção dos espaços urbanos. E as fragilidades das políticas públicas para dar respostas satisfatórias às demandas das camadas populares. Um dos grandes desafios que se apresentam é o controle social. Buscar estratégias para que a sociedade civil organizada e principalmente o segmento em questão, a juventude ocupe os espaços que lhe são garantidos constitucionalmente. (Peruffo, 2009: p. 1)

A partir de 1988, após anos de repressão militar, período da ditadura que muito colaborou as sequelas vividas na sociedade atual, nasce a Carta Magna, que, segundo Dropa (2009: p. 4), é “a mais cidadã de todas as cartas mágnas, a fim de celebrar os ideais de liberdade pelos quais o país tanto ansiava.”

³¹ Guareschi, Comunello, Nardini & Hoenisch, in POLÍTICA PÚBLICA (2009: p. 1)

A partir daí então, surge novos mecanismos de acesso ao trabalho estatal a fim de proporcionar à população não só a acessibilidade mas também a có-responsabilidade de acompanhamento desses novos mecanismos.

3.3.1 O que é controle social?

O controle social é o controle exercido pela sociedade sobre o governo. Por meio do controle social, a sociedade é envolvida no exercício da reflexão e discussão para politização de problemáticas que afetam a vida coletiva. Este modelo de gestão cria um profissional de articulação e negociação, que fomenta a cooperação e que atua no planejamento e na coordenação com foco no interesse coletivo. No controle social, o governo atua sob fiscalização da população, da opinião pública e da esfera pública política. (CONTROLE SOCIAL, 2009: p. 1)

Quando questionada sobre o que seria o controle social, a assistente social colaboradora da pesquisa responde:

Controle Social é a capacidade que tem a sociedade organizada de intervir nas políticas públicas, interagindo com os governos na definição de prioridades que atendam ao interesse público.

É importante dizer que a participação contínua na gestão pública é um direito assegurado pela Constituição Federal, permitindo que os cidadãos não só participem da formulação das políticas, mas também, fiscalizem de forma permanente a aplicação dos recursos públicos. Assim, o cidadão tem o direito não só de escolher, de quatro em quatro anos, seus representantes, mas também de acompanhar de perto, durante todo o mandato, como esse poder delegado está sendo exercido, supervisionando e avaliando a tomada das decisões administrativas.

*“Nenhum gestor é senhor absoluto da decisão; ele deve ouvir a população e submeter suas intenções e ações à análise da sociedade”*³². O controle social e seus instrumentos de Sheila Santos Cunha – Salvador- Fevereiro de 2003.

De acordo com Peruffo (2009: p. 1)

As idéias de participação e controle social estão intimamente relacionadas: por meio da participação na gestão pública, os cidadãos podem intervir na tomada da decisão administrativa, orientando a Administração para que adote medidas que realmente atendam ao interesse público e, ao mesmo tempo, podem exercer controle sobre a ação do Estado, exigindo que o gestor público preste contas de sua atuação.³³

Como o controle social é reconhecido como um direito legal ainda esbarra-se na problemática vivida em torno da participação popular que não acontece da forma como deveria. Alguns dos mecanismos de participação existentes atualmente são: Orçamento participativo, plebiscitos e iniciativas populares que servem para a efetiva prática desse espírito constitucional.³⁴ Ainda, segundo Peruffo (2009: p. 1) temos outros caminhos.

Os conselhos e as conferências são canais privilegiados para tal exercício. Embora espaço privilegiado os conselhos não seja os únicos a exercer o controle social. O controle social sobre as ações do Estado possui dimensão maior que apenas um, dois, ou mais canais institucionalizados. Movimentos sociais, sindicatos, organizações de categorias profissionais, orçamento participativo, entre outros, também são importantes e fundamentais instrumentos do debate e que exercem o controle social.

Segundo a entrevistada, alguns avanços tem sido notados na cidade que proporciona a abertura e o oferecimento destes espaços para a comunidade. Alguns deles ela elenca:

Em Ariquemes temos conseguido avanços significativos como:

³²Retirado de < <http://www.adm.ufba.br/capitalsocial/Documentos%20para%20download/Controle%20Social%20e%20Seus%20Instrumentos.pdf> > acessado em 16 dez. 2009.

³³ Retirado de < <http://www.portaltransparencia.gov.br/controleSocial> > acessado em 15 dez. 2009.

³⁴ Retirado de < <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/cont/cont0.htm> > acessado em 30 nov. 2009.

Criação da casa dos conselhos;

Implantação do CRAS e CREAS:

Programa Conviver para os Idosos

Advocacia Comunitária

Plano Plurianual Participativo

Projetos de Geração de Renda

Elaboração do Plano Diretor Participativo

Criação de Conselhos Inter setoriais

Educação de tempo integral (Projeto Burareiro)

Plano Municipal sobre drogas, etc.

Centro de reabilitação Belmira Araújo

Programa SIM (serviço de inclusão e mobilidade) para idosos, gestantes, pessoas com deficiência e obesos, entre outros.

Dentre os espaços onde o controle social pode acontecer, um de primordial importância é o orçamento participativo que é promovido em Ariquemes e que oferece a oportunidade, para a comunidade, de estar inteirada do planejamento para o município bem como colaborar para a boa elaboração desse planejamento.

Nessa perspectiva, refletamos sobre a importância dessa participação social, da efetiva concretização desse controle por parte da população, aos mecanismos de governo, principalmente municipal, que é a esfera que mais se aproxima das problemáticas vivenciadas pelo povo a fim de serem mecanismos do povo, com o povo e para o povo, sanando as reais necessidades da maioria da população e atendendo os reais interesses dela.

Através do controle social e dos espaços por ele oferecido para que a comunidade esteja presente, acompanhando, fiscalizando e opinando é que entra o público juvenil, o que mais é atingido, direta ou indiretamente por este processo, a fim de que se apropriem da função de agentes sociais ativos e colaboradores para a efetiva funcionalidade dos espaços de controle social. É através do controle social que se pode ter acesso à forma como deverá ser trabalhada determinadas políticas públicas para atender e sanar as necessidades que devem ser apresentadas por esses sujeitos. São eles que tornarão possível a mudança da realidade na qual estão inseridas.

Controle social pressupõe, igualmente, que haja descentralização do Estado em direção à sociedade, ou seja, a participação da população na gestão pública e a possibilidade do cidadão em controlar instituições e organizações governamentais para verificar o bom andamento das decisões tomadas em seu nome. (Dropa, 2009: p. 2)

Nessa dinâmica, os jovens e as jovens moradores/as do setor 10, devem tomar conhecimento desses espaços que são seus por direito, sair da inércia, da alienação, da apatia e, como agentes sociais, sujeitos promotores de possíveis mudanças, atuarem no controle social de modo que essa atuação resulte em bons frutos a seu favor, batalhando por mudanças no bairro em que residem, procurando na atuação social a fluidez no atendimento dos anseios da comunidade, buscando a mudança tão sonhada e que por muito tempo foi esquecida ou ignorada pelos gestores públicas que acabaram não atendendo as necessidades desta mesma comunidade.

Como a entrevistada diz sobre a participação da sociedade nos espaços de controle social ela afirma ser um processo gradativo dizendo:

A sociedade vem gradativamente interferindo nas ações públicas. Porém, a ocupação desses espaços pelas classes populares ainda se dá de forma insuficiente e sua participação muitas vezes, ocorre como meros integrantes de grupos.

Apesar da base legal, a população, principal sujeito do controle social, por vezes se encontra alheia ao seu verdadeiro potencial de agente propulsor de mudanças.

Ainda faltam criar e programar mecanismos de informações acessíveis à comunidade a cerca de seus direitos legais, para fortalecer o seu protagonismo, sobretudo do segmento dos usuários das políticas públicas.

É preciso que a população seja informada a respeito de seus direitos a associação, a representatividade num exercício contínuo e permanente na reivindicação desses direitos, no aperfeiçoamento de sua profissão, na geração de mais saber, no desempenho de suas funções políticas, no posicionamento consciente face às opções, no exercício do voto e da representatividade.

Somente informada pode uma população fazer um julgamento claro sobre a validade das oportunidades e dos instrumentos postos à sua disposição, utilizá-los, ou, inclusive, rejeitá-los, se os considera ineficientes ou inadequados.

Essa participação gradativa citada, já surte efeitos satisfatórios na realidade de Ariquemes que ela cita através de alguns programas sociais que estão funcionando e atendendo a comunidade:

As transferências de renda para o Programa de Erradicação Infantil e Bolsa família.

O Programa de Combate a Exploração de crianças e adolescentes e a violação de direitos.

Os programas de combate à violência contra as mulheres.

O Benefício da Prestação Continuada para idosos acima de 65 anos e Pessoas com Deficiência, entre outros.

E como uma mensagem final a fim de tornar estes espaços mais utilizáveis por parte dos sujeitos sociais citados ao longo deste trabalho, vai uma mensagem final que acredito ser uma mensagem condizente com a realidade e provocativa no sentido de fazer com que as pessoas que nela habiam tenham uma compreensão de todo o sistema tal como ele é de fato e de posse dessa compreensão possam lutar por uma outra realidade possível, mais inclusiva, sem preconceitos, discriminação, diferença social e acima de tudo mais humana.

O grande desafio é a busca de mecanismos para que os cidadãos e cidadãs e principalmente a juventude, ocupem os espaços que lhe são de direito, não como meros integrantes de um grupo, mas como sujeitos capazes de interferir na realidade para transformá-la.

Não basta que a Constituição e as leis estabeleçam a garantia da participação da sociedade na definição, controle e fiscalização das políticas públicas. É necessário que os representantes da sociedade busquem o aprendizado de participação, tornando-se agentes das decisões públicas.

“O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformá-la. Para que ele participe de maneira ativa e criadora, que tome consciência de seu poder de transformação, que se insira no processo histórico e exija a intervenção, que faça a história, em vez de ser arrastado por ela, é importante prepará-lo por meio de um trabalho que o liberte.

“Ninguém luta contra as forças que não compreende, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo.” Elizete Peruffo

CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, depois das consultas empíricas e da pesquisa realizada junto aos jovens moradores do bairro setor 10 define-se alguns caminhos que afeta que converge para este público. Primeiro: depara-se com uma juventude apática, conformada e sem esperanças. Esta realidade não aflige somente o bairro pesquisado ou os/as jovens deste mesmo bairro. Infelizmente é uma realidade avassaladora e presente em todos os lugares. Jovens pelas ruas, sem esperanças de uma vida melhor, migrantes desconsolados/as, sem condições de viver uma vida digna, com respeito e qualidade. Segundo: mecanismos opressores de administração pública e privada por todos os lugares, que desfavorecem uma grande maioria em função de uma minoria “grande” e terceiro, a grande minoria que se prevalece da grande maioria a fim de mante o mecanismo motor de toda a sociedade capitalista, o lucro.

Infelizmente, percebemos todo o processo de alienação que, vem diminuindo mas que ainda é soberano sobre aqueles/as que deveriam ter o papel principal no espaço de mudança, controle, fiscalização e proposição a fim de mudar a realidade dessa grande maioria já cidada e que sofre com os descasos ainda muito presentes nos dias de hoje nas várias cidades do Brasil e do mundo. Ariquemes tem melhorado e proporcionado muito estes espaços, porém, ainda nos deparamos com fatos que mantêm essa juventude num estágio de inércia. Vítimas de um processo histórico de desestruturas sociais e econômicas, estes/as jovens parecem ter desistido de lutar por seus ideias. Apresentam suas vontades e desejos com vigor e esperança mas não se manifestam a fim de defender seus ideias.

Perceber a importância dessa juventude na sociedade contemporânea moderna e suas possíveis contribuições faz com que essa mesma sociedade tenha um outro brio e que possibilite a quebra de toda uma estrutura dominante, impositora e principalmente destruidora, mas para isso é necessário prepará-los/as para este “enfrentamento” a fim de que se tornem de fato o futuro do país. Eles precisam apropriar-se de conhecimentos e espaços que os/as auxiliarão nesta tarefa.

Finalmente, há que se pensar nesta juventude como agentes sociais de mudança e investir para que esse agente proporcione de fato esta mudança protagonizando sua própria história a fim de proporcionar uma sociedade mais justa, fraterna, igualitária, sem males nem preconceitos nem discriminações.

A juventude é como uma criança que começa a andar, necessita de uma orientação, de apoio, de acompanhamento, de ensinamento e principalmente de carinho para “aprender a dar os primeiros passos”.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMO, Helena e VENTURI, Gustavo. Juventude, política e cultura. Revista Teoria e Debate. 2000.

. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Juventude e contemporaneidade. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. 284p. – (coleção educação para todos; 16).

. Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo. Retratos da Juventude brasileira – Análise de uma pesquisa Nacional. Editora Fundação Perseu Abramo. 2003.

BERNARDI, Jorge Luiz. Funções sociais da cidade: conceitos e instrumentos. Dissertação (mestrado). PUC-PR. Curitiba. 2006

BRASIL, Marília C.; TEIXEIRA, Pery; SANTOS, Carlos A. dos. A situação de Adolescentes e Jovens na Região Norte: uma análise exploratória. 2002.

BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Juventude e Trabalho: desafios e perspectivas para as políticas públicas. Retratos da juventude brasileira – Análise de uma pesquisa Nacional. Editora Fundação Perseu Abramo. 2003.

CAMPOLIN, Aldalgiza Ines. Educação Rural: Um debate necessário. Artigo de divulgação na Mídia, Embrapa Pantanal, Corumbá – MS, n. 87, p. 1-3. Nov. 2005.

CARDOSO, Edina Lima e CASTRO, Gardene Leão de. Abordagens sobre a(s) juventude(s). Artigo publicado em 2007. Retirado de: <http://www.casadajuventude.org.br/media/juventude_gardene_edina.doc>

COSTA, Lucemeire da Silva. A Gênese e evolução do urbanismo moderno e a produção da cidade: algumas reflexões. Tese de mestrado. 2001.

CONTROLE SOCIAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2009. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Controlo_social&oldid=17593637>. Acesso em: 25 dez. 2009.

CRESCIMENTO URBANO: DESAFIO DAS METROPOLES. In: Resenha Migrações na Atualidade. Cidade: Lugar de encontro ou exclusão? CSEM. 2009. N.º 74.

DROPA, Romualdo Flávio. Controle Social. Retirado de <<http://www.advogado.adv.br/artigos/2003/romualdoflaviodropa/controlesocial.htm>> Acesso em 29 nov. 2009.

ESPAÇO URBANO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2009. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Espa%C3%A7o_urbano&oldid=15551203>. Acesso em: 20 nov. 2009.

FREITAS, Maria Virgínia (Org.). Conselho Nacional de Juventude: natureza, composição e funcionamento – agosto 2005 a março de 2007. Brasília, DF / São Paulo: CONJUVE; Fundação Friedrich Ebert; Ação Educativa, 2007.

JUVENTUDE (IDADE). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2009. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Juventude_\(idade\)&oldid=17365339](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Juventude_(idade)&oldid=17365339)>. Acesso em: 10 set. 2009.

JUVENTUDE (IDADE). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2009. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Juventude_\(idade\)&oldid=15593092](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Juventude_(idade)&oldid=15593092)>. Acesso em: 2 nov. 2009.

JUVENTUDE, EXCLUSAO E MIGRACAO. In ANPED. 2009. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1811t.PDF> > Acesso em: 13 nov. 2009.

JÚNIOR, Ricardo Souza de Jesus. Espaço urbano e criminalidade na região noroeste de Goiânia – GO: a visão dos sujeitos sociais (2004). Dissertação de mestrado. UFU. 2005.

LASSANE, Antonio. Brasil: jovens de norte a sul. Retratos da juventude brasileira – Análise de uma pesquisa Nacional. Editora Fundação Perseu Abramo. 2003.

MARTINI, Maria José; CALIXTO, José Martineli Silva (ORG.). O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. – Dourados, MS : Editora da UFGD, 2008.

MIGRAÇÃO NORDESTINA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2009. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Migra%C3%A7%C3%A3o_nordestina&oldid=17538101>. Acesso em: 05 nov. 2009.

O QUE E MIGRACAO. In TEARFUND, 2009. Disponível em: <<http://tilz.tearfund.org/Portugues/Passo+a+Passo+71-80/Passo+a+Passo+78/O+que+%C3%A9+migra%C3%A7%C3%A3o.htm>> Acesso em: 20 nov. 2009.

PERDIGÃO, Francisca Francinete. Simpósio Migração em Rondônia. Organização: CEPAMI. 1998.

PERIFERIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2009. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Periferia&oldid=16534626>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

PERUFFO, Elizete. Controle Social. Artigo publicado em 2009. Disponível em <<http://casabrasilariquemes.blogspot.com/2009/12/controle-social-um-breve-ensaio.html>> Visitado em 17 dez. 2009.

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ARIQUEMES. – PDPA. Aspectos Demográficos. 2006.

PLANO DIRETOR. Garimpo de Bom Futuro – Uma questão social. Aspectos Demográficos. 1997.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE/PARA/COM AS JUVENTUDES. – Brasília: UNESCO, 2004.

POLÍTICA PÚBLICA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2009. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pol%C3%ADtica_p%C3%BAblica&oldid=17166357>. Acesso em: 20 nov. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARIQUEMES. Secretaria Municipal de Educação. Censo da Educação – Município de Ariquemes. 2008.

PUPO, Maria Bernadete. Trabalho e emprego – conceitos distintos. Artigo publicado na internet. 2007.

REYES, Yuri Chillán. Morfologia e cenários das políticas públicas para a juventude: Uma leitura do perfil regional e da expectativa Latino-Americana. Conferência do 75º aniversário Fundação W. K. Kellogg. São Paulo. 2005.

SANTOS, Eliete Moreira dos. A produção do espaço urbano e a imagem da cidade pelo migrante jovem. Artigo dissertativo. 2007.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal / Milton Santos. – 17ª Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2008.

SEBRAE. Diagnóstico Sócio Econômico. Ariquemes (RO). 1997.

URBANIZAÇÃO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2009. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Urbaniza%C3%A7%C3%A3o&oldid=17601836>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2009. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Urbaniza%C3%A7%C3%A3o&oldid=17822634>>. Acesso em: 2 dez. 2009.

ANEXOS

Entrevista

Questionários

A obra Juventude Migrante de **Leonardo Santiago Sidon da Rocha** foi licenciada com uma Licença **Creative Commons - Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não Adaptada**. Podem estar disponíveis permissões adicionais ao âmbito desta licença em <http://leonardossr.blogspot.com>.